



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Ano VI • No. 6 • 2023

Publicação do Instituto Federal de Minas Gerais

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

Distribuição gratuita

www.ifmg.edu.br

EXPEDIENTE

ANUÁRIO DE EXTENSÃO

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Av. Professor Mário Werneck 2590,
Buritit. Belo Horizonte, MG.
CEP: 30575-180

ISSN 2675-9942

ISSN ELETRÔNICO 2675-0864

REITOR

Rafael Bastos Teixeira

CHEFE DE GABINETE

Fátima Aparecida de Freitas Dias Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

José Roberto de Paula

DIRETOR DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL - DCINT

Alceste Metzker dos Santos Glória

DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO - DPPEX

Willerson Custódio da Silva

COORDENADORA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER - CCEL

Marie Luce Tavares

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Juliano Vasconcelos
Magalhães Tavares

CONSELHO EDITORIAL

Ângela Bacon, Denise Ferreira,
Lívia Azzi, Virgínia Fonseca e
Thomás Bertozzi

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Denise Ferreira | MTB 11.392/MG

REVISÃO

Ângela Maria Reis Pacheco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Michel Silva Araujo

Créditos de fotos dos projetos:

Arquivo/IFMG; istock.com

TIRAGEM 500

PERIODICIDADE Anual

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br



ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

SUMÁRIO

INSTITUCIONAL

- 05 Palavra do reitor
- 07 Mensagem do pró-reitor

EDUCAÇÃO

- 09 Inglês em cena
- 12 Circuitos elétricos
- 13 Física fora da lousa
- 14 Preparação para o Enem
- 16 Cursinho Pré-IFMG
- 17 Educação ambiental

SAÚDE

- 19 Saúde com Motivação
- 20 Água de qualidade
- 21 Enfrentamento à pandemia
- 22 Nutrição Animal
- 23 Doação de sangue e medula
- 24 Alimentação escolar
- 25 Diálogo em todas as instâncias

COMUNICAÇÃO

- 30 Jornal Educa **News**
- 32 Fala, IFMG!
- 33 Comunicação integrada

TRABALHO

- 37 “Praticar Conecta” em Betim
- 38 Semana de Desenvolvimento
- 39 Tecnologias digitais

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 42 Portal Integra IFMG
- 43 Ciência e tecnologia no *campus*
- 44 Clube de Robótica
- 45 Astronomia no *Campus*

CULTURA

- 47 Por mais leitores
- 50 Oficina de musicalização
- 51 Agentes culturais em ação
- 53 Nos embalos da capoeira

MEIO AMBIENTE

- 55 De olho no clima
- 56 Estreitando vínculos
- 57 Museu de Zoologia
- 58 Horto Botânico
- 59 Rebrilhar a comunidade

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 62 Robótica é para todos
- 65 Mulheres em destaque
- 67 Ensino de História

SOBRE A PROEXC

- 70 DPPEX
- 72 CCEL
- 74 DCINT

ENTREVISTA

- 78 Projetos que transformam vidas

DEPOIMENTOS

- 84 Estão dizendo por aí...

INSTITUCIONAL

- 90 Panorama da Extensão



Diálogo e troca de saberes

Em sua sexta edição, Anuário de Extensão apresenta quase 50 trabalhos de todo o IFMG

“Nossos campi estão nas periferias das cidades, perto de quem mais precisa. Temos uma inserção e interlocução com as redes de ensino e uma proposta extensionista pode ajudar essas redes com conhecimento, experiência e empatia. Assim, ampliamos nossa capacidade de impactar a sociedade, mudar realidades e crescer com a comunidade.”

O trecho acima está na página 81 deste anuário e é parte da entrevista com o professor Bruno Gonçalves, do Campus Itabirito. É com esta fala que quero começar, pois resume muito bem o sentido da Extensão e sua importância na consolidação do IFMG enquanto instituição de referência e indutor do desenvolvimento nas comunidades em seu entorno.

Publicado no final de 2023, o último relatório do Pisa mostra que 73% dos alunos brasileiros não alcançaram o patamar mínimo de aprendizagem em Matemática, 50% não conseguiram em leitura e 55%, em Ciências. Além disso, apenas um em cada quatro jovens brasileiros entre 18 e 24 anos ingressou na faculdade. Segundo o Censo da Educação Superior, 43,4% desses jovens sequer terminaram o ensino médio. É urgente mudarmos essa realidade e a Extensão é um dos caminhos para que isso aconteça.

Cito, como exemplo, o Cursinho Pré-

-IFMG, projeto do Campus Formiga, que desde 2015 prepara alunos da rede pública, em situação de vulnerabilidade, para que participem do processo seletivo para os cursos técnicos da unidade. Já em Congonhas, o “Inglês com Livros” oferece material didático a professores de Língua Inglesa do ensino básico. Além dessas, outras nove iniciativas compõem a área temática da “Educação”, que é uma das subdivisões deste anuário.

No total, estão relatados aqui 47 projetos, agrupados nas áreas de Educação, Comunicação, Cultura, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, além de Direitos Humanos e Justiça. Deste último tópico vêm duas iniciativas que considero muito importantes: o “Lugar de mulher é onde ela quiser”, que leva conhecimento e momentos de lazer a meninas e mulheres da comunidade acadêmica e externa em Bambuí, e também o “Cientistas negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência” que mapeou a produção acadêmica de servidoras negras do Instituto.

Destaco esses projetos com base em duas estatísticas: segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou quase 1.500 casos de feminicídio em 2023. 60% das vítimas foram mulheres negras. Já o IBGE relata que a diferença



Divulgação/IFMG

RAFAEL BASTOS TEIXEIRA
Reitor do IFMG

de remuneração entre homens e mulheres chegou a 22% no final de 2022. Esses dados mostram o quanto é urgente nossa atuação para alterarmos essa realidade e como a Extensão é valiosa ferramenta nesse processo.

Que sigamos, portanto, com esse árduo, porém, belíssimo trabalho de levar nosso conhecimento às pessoas que mais necessitam e receber delas sua sabedoria. É assim, com diálogo e troca de saberes, que faremos a diferença na vida de toda a sociedade.

Boa leitura!

Que sigamos, portanto, com esse árduo, porém, belíssimo trabalho de levar nosso conhecimento às pessoas que mais necessitam e receber delas sua sabedoria.



Diálogo permanente

Atividades nos *campi* aproximam o IFMG da comunidade e reforçam a importância do pilar extensionista

Em seu sexto volume, o Anuário de Extensão do IFMG demonstra como as ações dialógicas dos nossos *campi* com seus entornos têm consolidado a Extensão como um importante pilar, ao lado do Ensino e da Pesquisa, em atividades que, além de indissociáveis, são necessárias para os projetos pedagógicos e de desenvolvimento institucional desde o escopo de suas propostas à efetivação de resultados.

As trocas de saberes entre os(as) estudantes, professores(as), técnicos(as) e comunidade externa possibilitam a formação para além dos muros do Instituto Federal e ampliam a diversidade do conhecimento diante das múltiplas realidades internas e externas que nos enriquecem com os seus problemas e potenciais.

Essa abertura de fronteiras, articulada pelo esforço e comprometimento das pessoas de variadas idades, escolaridade, níveis socioeconômicos, contempladas as diferenças de gênero, raça e etnia, se converte em mudanças importantes nos cenários de nossas comunidades, como podemos perceber, por exemplo, na realização do projeto “Astronomia em Itabirito” que conta com o envolvimento de estudantes do IFMG e de demais

escolas de ensino básico do município.

Já o projeto “Cientistas Negras: representatividade, empoderamento e re-existência,” exemplifica nosso tripé institucional na difusão do conhecimento científico e tecnológico produzido por pesquisadoras nos *campi* Itabirito, Ouro Preto, Ouro Branco, Ponte Nova, Congonhas, Conselheiro Lafaiete e Betim para executar um plano de ação na regional Metropolitana-BH e amparar, por meio de dados, possíveis políticas institucionais no IFMG.

Mais uma vez, as ações nas áreas de educação e de cultura celebram atividades tradicionais e marcam o seu lugar. No aprendizado de idiomas, o projeto “*Conversation Club*”, do *Campus* Ouro Preto, comemorou 10 anos de existência. Outro marco importante no presente volume é o “Museu de Zoologia”, que superou o registro de 2500 visitantes de instituições do município de São João Evangelista e da região – tanto urbanas quanto rurais.

Nesta edição, destacam-se ainda a consolidação de parcerias múltiplas, como a de projetos na área de saúde para avaliar a situação da água do Ribeirão Graipu, atuando com o Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto - SAAE - de



Divulgação/IFMG

JOSÉ ROBERTO DE PAULA
Pró-reitor de Extensão

Guanhães. Outros exemplos dessas ações articuladas se dão nos *campi* Betim e Santa Luzia, na promoção da inclusão digital. E ainda no “Portal Integra” que une os pilares da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em um único sistema, que exhibe currículos de servidores(as), laboratórios, equipamentos, oferta de produtos e serviços.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura e compartilhamento dessas ações!

As trocas de saberes entre os(as) estudantes, professores(as), técnicos(as) e comunidade externa possibilitam a formação para além dos muros do Instituto Federal e ampliam a diversidade do conhecimento.



EDUCAÇÃO

Inglês em cena

Reforço no aprendizado, competência comunicativa e oferta de material didático são focos de ações em Congonhas e Ouro Preto

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Monitoria de Língua Inglesa – atendimento individualizado e grupos de estudo

Coordenadores: Shirlene Oliveira e Richardson Pego

Equipe: Ana Beatriz Silva, Ana Luísa Matos, Letícia Silva, Maria Eduarda de Paula, Marina Silveira, Thiago Rocha (bolsistas); Shirlene Oliveira e Richardson Pego (professores)

Público atendido: em média, vinte alunos por mês

Período: setembro de 2022 a dezembro de 2023

Campus: Ouro Preto

Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem é o principal objetivo do programa de Monitoria de Língua Inglesa, no *Campus* Ouro Preto. Em Congonhas, o projeto Inglês com Livros oferta material didático de qualidade a professores do ensino básico. Também em Ouro Preto, *Conversation Club* acaba de completar 10 anos de existência, resistência e ativismo. Fique por dentro das ações.

PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria do IFMG é vinculado e coordenado pelo setor pedagógico de seus respectivos *campi*. No *Campus* Ouro Preto, ele é utilizado como estratégia para



Atendimento individualizado

auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Tem como finalidades fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, permitir que o estudante tenha experiência em atividades pedagógicas, bem como promover a integração curricular e a cooperação entre alunos e professores.

Nas disciplinas de Língua Inglesa I, II e III, tem caráter inovador, uma vez que além de oferecer o atendimento individualizado, proporciona um curso de Língua Inglesa em nível básico. A monitoria é uma atividade optativa nos cursos técnicos integrados no *Campus* Ouro Preto, e pode também ser pontuada como atividade complementar. Os objetivos das aulas em grupo são despertar nos participantes o interesse pelos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa; oportunizar sua participação no processo educacional e em situações extracurriculares que o conduzam à formação omnilateral. Além disso,

visa a prestar apoio ao aprendizado dos estudantes participantes que têm a oportunidade de usar a Língua Inglesa.

Os atendimentos da monitoria ocorrem semanalmente, de segunda a quinta-feira, com encontros presenciais nas salas de aula do Pavilhão de Ensino de Línguas do *Campus* Ouro Preto. O planejamento dos encontros é de responsabilidade dos bolsistas, com o apoio dos professores supervisores. As aulas são desenvolvidas dentro de uma abordagem comunicativa que proporciona a experiência de aprender inglês com tarefas que envolvem o uso real da língua. As atividades têm foco em temas de cunho crítico de interesse dos alunos, a fim de que usem a língua/alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários. São atendidos, em média, vinte alunos por mês.

O projeto impactou de forma positiva tanto

em alunos que receberam o auxílio quanto em monitores e professores supervisores, por meio da troca de conhecimentos. Todos avançaram no desenvolvimento da interlíngua e das habilidades de compreensão e produção orais e escritas. Os estudantes atendidos receberam cuidado individualizado, conteúdos atuais e de cunho crítico. Bolsistas e professores criaram materiais didáticos e estratégias para fazer a ponte entre teorias e práticas relacionadas às técnicas de ensino de inglês. Puderam, ainda,

refletir sobre a importância do planejamento para o gerenciamento das aulas e para a solução de problemas.

“O projeto me ajudou em questões de responsabilidade, além de aprimorar o meu conhecimento da língua. Permitiu que eu tivesse mais interações sociais com diversas pessoas, expandindo meu conhecimento de mundo” (**Maria Eduarda de Paula**, aluna do curso técnico em Mineração e bolsista do projeto).

“O projeto de Monitoria tem sido uma grande mudança na minha vida, me ajudou a desenvolver habilidades sociais e mostrou que tenho capacidade de ensinar os outros. Na vida escolar, também tem servido de carga horária complementar, necessária para finalizar meu curso técnico. Além de contribuir com meu senso de responsabilidade, já que temos o compromisso de estar lá todos os dias” (**Leticia Silva**).

PROJETO DE EXTENSÃO

Inglês com Livros: material didático de Língua Inglesa para professores do ensino básico

Coordenadora: Melissa Cristina Silva de Sá

Equipe: Isabela Campos (servidora); Elisana Faria (aluna e bolsista PIBex); alunos do sétimo período de Licenciatura em Letras: Português/Inglês

Público atendido: comunidade externa – professores de Língua Inglesa do ensino básico

Período: maio de 2022 a fevereiro de 2023

Campus: Congonhas

INGLÊS COM LIVROS

A busca por material didático – que seja prático e de boa qualidade – para diversificar as aulas tem sido uma questão importante para professores do ensino básico, especialmente aqueles que trabalham em jornadas duplas, ou triplas, e não possuem tempo para desenvolver o



próprio material.

Apesar de haver um número expressivo de sites com atividades *on-line* gratuitas de Língua Inglesa, esses possuem, em sua maioria, exercícios mecânicos e descontextualizados de gramática e vocabulário, sem qualquer plano de aula para acompanhamento. “Inglês com Livros” vem preencher essa lacuna, ao ofertar material didático de qualidade baseado em obras de literatura de Língua Inglesa.

Foram produzidas quatro atividades acompanhadas de material extra e instruções para o professor, todas publicadas no site www.inglescomlivros.com.br. Há outras duas em desenvolvimento, ainda não completamente finalizadas. Serão inseridas no site na próxima edição do projeto.

“Participar das reuniões, criar atividades e diagramar os exercícios colaboraram em várias questões, como organização textual, coerência, coesão, síntese, planejamento e avaliação. Atuar com meus orientadores ajudou tanto no âmbito pessoal quanto profissional, já que adquiri habilidades valiosas e aprimorei minha capacidade de comunicação escrita” (**Elisana Faria**, bolsista).

“A partir do projeto, consegui desenvolver habilidades importantes para a prática docente. Ele tem muito a acrescentar na jornada de alunos e professores que utilizarão as atividades, uma vez que elas são feitas visando a uma boa interação do estudante com o conteúdo, e também com o educador” (**Victória Gomes**, aluna do curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês).

PROJETO DE EXTENSÃO

Conversation Club 10 anos: resistência e ativismo

Coordenadores: Shirlene Oliveira e Richardson Pego

Equipe: Arthur Gomes, Mariana Brugin, Clarice Santos, Maria Eduarda Guimarães, Jeanlucas Santana (bolsista e voluntários); Shirlene Oliveira e Richardson Pego (professores)

Público atendido: dois professores de Língua Inglesa, quatro bolsistas na modalidade IC Jr. e 30 participantes

Período: setembro de 2022 a dezembro de 2023

Campus: Ouro Preto

CONVERSATION CLUB

Em 2023, “*Conversation Club*”, do *Campus* Ouro Preto, comemorou dez anos de existência, resistência e ativismo. Nesse período, promoveu o acesso a diversas manifestações linguísticas, por meio do aprendizado de inglês, do ativismo, da compreensão sobre Ciência, realidade científica mundial, e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

O projeto se tornou uma possibilidade de expressão da subjetividade dos participantes, além de uma oportunidade de conscientização e de enfrentamento dos desafios que as culturas e as ideologias propõem às estruturas sociais consolidadas (PICANÇO, et al., 2021). O valor social nesses dez anos se estabelece pelo entendimento dos participantes de que aprender uma língua adicional pode atenuar os processos de minorização, exclusão e desigualdade presentes no mundo (DEL VALLE, 2017).

Os encontros são marcados pelo destaque e por modelos de educação comprometidos



com a superação das desigualdades e pela inclusão de todos os segmentos sociais, por meio do acesso e produção de conhecimento (SANTOS, 2000). A equipe é formada por professores de Língua Inglesa, alunos do ensino médio técnico e comunidade externa. O principal objetivo é auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa e na disseminação de conhecimentos. Ocorre semanalmente, às quintas-feiras, com reuniões em formato híbrido, no *Campus* Ouro Preto e pelo *Google Meet*.

“*Conversation Club*”, registrado em 2013 pela Diretoria de Inovação, Pesquisa e Extensão do *campus*, foi pioneiro no IFMG como o primeiro clube de conversação em Língua Inglesa a discutir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. A partir das oficinas ministradas em lócus, outros clubes foram criados na UFMG, Ufop, UFV e também no *Campus* Ibirité sob a coordenação dos professores Alexandre Xavier e Maria Aparecida Lopes. Durante dois anos, o grupo participou de projeto internacional coordenado pela docente Barbara Anna Zielonka, em parceria com 188 escolas. Os alunos do *Campus* Ouro Preto interagiram com escolas da Noruega, Itália e Turquia para discutir as ODSs e para elaborar propostas para a recuperação do planeta. Ademais, os trabalhos desenvolvidos foram publicados e apresentados em eventos nacionais e internacionais.

“Aprendi sobre tópicos importantes e expandi meu círculo social. Recomendaria a todos que desejam aprimorar suas habilidades em um segundo idioma. Isso porque uma edu-

cação de qualidade deve preparar os alunos também com competências para um mundo em constante mudança, como o pensamento crítico e a resolução de problemas” (Mariana Brugin, equipe do projeto).

“A participação no ‘*Conversation Club Advanced*’ teve um impacto profundamente positivo em minha vida. Através dele, aprimorei minhas habilidades de comunicação, ganhei confiança para expressar minhas ideias de forma mais clara e persuasiva. Além disso, as discussões frequentes sobre questões globais e sociais me sensibilizaram para os desafios enfrentados pelo mundo. O projeto não apenas aprimorou minha comunicação, mas também me tornou um cidadão mais consciente e comprometido com as metas de desenvolvimento sustentável” (Thiago Bekrman, participante).



Encontro *Conversation Club*

Circuitos elétricos

Projeto promove capacitação em eletricidade e magnetismo para crianças e adolescentes de centro de acolhida

PROJETO DE EXTENSÃO

Oficinas de Circuitos Elétricos – estimulando o interesse de alunos do ensino fundamental de escolas municipais de Ibitaré pela tecnologia

Coordenador: Diogo Sampaio

Equipe: Elias Freitas, Carlos Dias, Ismael Melo e Josemar Moreira (servidores); Breno Faria, Carolina Perrut e Gabriel Miranda (alunos)

Público atendido: crianças e adolescentes que frequentam o Centro de Acolhida Betânia

Período: junho de 2022 a janeiro de 2023

Campus: Ibitaré

A “Oficina de Circuitos Elétricos” foi realizada em parceria com o Centro de Acolhida Betânia (CAB). O CAB acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que residem na região metropolitana de Belo Horizonte. O projeto ofertou capacitação em eletricidade e magnetismo. Além de apresentar os conceitos básicos de eletricidade, relacionando às aplicações do dia a dia, buscou fomentar o interesse pela área de tecnologia. As ações foram desenvolvidas de maneira conjunta com o projeto “Clube de Robótica 2022: para além do IFMG”. Os participantes colocaram à prova os conceitos teóricos na prática. A oficina foi dividida em três encontros: conceitos fundamentais de eletricidade, teoria de circuito elétrico e eletromagne-



Experimento construído pelos bolsistas para oficina de eletricidade

Além de apresentar os conceitos básicos de eletricidade, relacionando às aplicações do dia a dia, buscou fomentar o interesse pela área de tecnologia.

tismo. As reuniões tiveram início com a apresentação teórica dos fenômenos que seriam observados nos experimentos. As atividades foram planejadas e executadas pelos alunos bolsistas.

As oficinas ofertadas com os conteúdos de eletricidade e magnetismo serviram como base para desenvolvimento das atividades no projeto de robótica educacional. Dessa maneira, os projetos atuaram de maneira conjunta para oferecer uma ação extensionista completa, por meio de visitas intercaladas ao CAB, durante o segundo semestre de 2022. Apesar do projeto inicialmente estar planejado para escolas municipais da região de Ibitaré, o desenvolvimento no CAB possibilitou um atendimento mais direto às crianças e adolescentes da ONG.

“Foi incrível. Tive oportunidade de ensinar às crianças uma área que gosto muito. Para programar a experiência com os alunos, cortei as peças em uma máquina de corte a laser. Creio que essa experiência foi muito

boa para eles, pois é algo diferente do que aprendem normalmente. Além de ser uma possibilidade de compreender como a eletricidade funciona” (Breno Faria, bolsista).

“O projeto foi muito legal e enriquecedor em minha formação acadêmica e pessoal. Foram criados métodos de ensino baseados em atividades teóricas e lúdicas, além das práticas feitas em sala, o que facilitou o acesso à informação dos alunos e a relação entre nós e eles” (Gabriel de Miranda, bolsista).



Experimento prático realizado pelos participantes

Física fora da lousa

Professores de Ciências do ensino fundamental de Governador Valadares recebem capacitação em práticas de Física

PROJETO DE EXTENSÃO

Física fora da lousa: uma abordagem experimental para o ensino de processos de transferência de calor, radiações e suas aplicações

Coordenadora: Juliana Rodrigues Franco

Equipe: Rodrigo Oliveira, Artur Accioly, Ray Maronesi (docentes); Lisandra Silva, Igor Porto (estudantes)

Público atendido: professores de Ciências e estudantes do sexto ao nono ano do ensino básico de Governador Valadares

Período: maio de 2022 a julho de 2023

Campus: Governador Valadares

Trata-se de formação em práticas de Física ofertada aos professores de Ciências de anos finais do ensino fundamental de escolas municipais de Governador Valadares, em atendimento a uma demanda da Secretaria de Educação da cidade. Foram realizados quatro encontros, nos quais ocorreram oficinas práticas experimentais com uso de material de baixo custo e adaptadas para os ambientes já existentes nas escolas. A ação ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2022, além de abril e maio de 2023.

No intervalo entre as oficinas, a equipe elaborou uma agenda de visitas às escolas para prestar apoio técnico para realização dessas mesmas práticas com os estudantes



Oficina realizada em maio de 2023 com professores de Ciências de Governador Valadares

das turmas dos professores participantes. Durante o projeto, houve práticas em seis escolas municipais, urbanas e do campo, atendendo aproximadamente 15 professores e 200 estudantes de turmas de sexto ao nono ano do ensino fundamental. Ao final, ocorreu um momento de troca de experiências, em busca de soluções coletivas para os problemas detectados durante o desenvolvimento das práticas.

Resultados alcançados: atendimento de demanda da comunidade e fortalecimento da parceria entre o *campus* e a prefeitura municipal; ampliação da participação da comunidade em projetos de Extensão; êxito no objetivo principal do projeto, de promover capacitação e práticas experimentais de Física nas escolas públicas de Governador Valadares.

“Esse tema [Física] é muito importante na aprendizagem dos meus alunos e também por ser complicado para ser repassado. As práticas apresentadas vão ajudar a trabalhar os conteúdos de forma mais clara. Espero aprender bastante com o projeto” (**Alcione Souza**, professora de Ciências do município).

“O que achei mais interessante nas oficinas é que, com materiais simples, do dia a dia, podemos fazer práticas que muitas vezes estão presentes nos livros didáticos. Com certeza o aluno terá um aprendizado mais sólido e satisfatório” (**Cleiton Queiroz**, professor de Ciências do município).

“O projeto permitiu a interação da Instituição com as escolas de Governador Valadares e região, ao ensinar aos alunos que a Física pode ser interessante e divertida de aprender. Proporcionou-me também experiências educacionais e pessoais únicas” (**Igor Porto**, bolsista).

“Considero esse projeto essencial, pois já conseguimos estimular a ocupação de um ambiente próprio para práticas experimentais, que é fundamental para garantir que o espaço não seja demandado para outro tipo de atividade. E, ao mesmo tempo, estamos mostrando que é possível realizar práticas no ambiente comum da sala de aula. Esperamos que docentes de outras áreas venham somar, de modo a torná-lo um programa de formação continuada que envolva outros componentes curriculares”. (**Juliana Franco**, coordenadora do projeto).

Preparação para o Enem

Campi Formiga e Ouro Branco capacitam, com qualidade, candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio



Aula inaugural e aulas interdisciplinares ministrados no canal do YouTube

Em Formiga, o cursinho *on-line* Pré-Enem, edição 2022, procurou oferecer aos alunos uma revisão sobre os conteúdos estudados durante o ensino médio. Já em Ouro Branco, o projeto teve como foco a redação do Enem, por meio do aperfeiçoamento das habilidades de escrita dos candidatos. Informe-se abaixo sobre as atividades.

PRÉ-ENEM 2022

O Pré-Enem 2022, do *Campus* Formiga, teve como objetivo rever os conteúdos estudados pelos alunos durante o ensino médio, a fim de melhor prepará-los, e de forma gratuita, para o exame. As atividades se desenvolveram em quatro plataformas digitais: o *Google Classroom* (no qual eram disponibilizadas atividades assíncronas, como vídeos de revisão dos conteúdos, listas de exercícios, propostas de redação e simulados), o *Google Meet* (pela qual os docentes ministravam aulas síncronas), o *Instagram* (perfil aberto para avisos, resumos de conteúdos, dicas para o Enem etc.) e o *YouTube* (onde ocorreu uma aula inaugural e três aulas interdisciplinares, ao vivo). Os discentes atendidos foram constante-

mente acompanhados pelos docentes e por um aluno bolsista. Por se tratar de curso *on-line*, a verificação de frequência foi feita com base na realização de simulados e entrega de, pelo menos, uma proposta de redação.

O cursinho *on-line* recebeu alunos provenientes das cinco regiões brasileiras e de dez estados do país. Cumpriu seus objetivos e possibilitou ao IFMG reforçar o compromisso com a comunidade, garantindo aos estudantes uma preparação gratuita e de qualidade para o Enem.

“Depois da pandemia, achei que não iria bem nos estudos. O cursinho foi uma luz no fim do túnel, agradeço a cada professor. Parabéns a todos” (comentário anônimo de aluno via

CURSO DE EXTENSÃO

Cursinho On-line Pré-Enem 2022

Coordenadora: Zélia Terezinha Teixeira Rossi

Equipe: Anamaria Silva, Ana Paula Borges, Cristiane Fontes, Danielle Ferreira, Francisco Tavares, Gláucio Silva, Jaqueline Lopes, Rafael Alves, Rosilene Paganotti (servidores); Ryan Palhares (aluno)

Público atendido: estudantes do 3º ano do ensino médio do IFMG e comunidade externa

Período: março a novembro de 2022

Campus: Formiga

formulário de avaliação).

“O cursinho é uma ótima iniciativa do IFMG, democratizando a educação voltada para o Enem para as pessoas que não conseguiriam pagar por outro. Além disso, os professores são excelentes” (comentário anônimo de aluno via formulário de avaliação).

“Acompanhar o progresso dos alunos e ver a evolução de seus conhecimentos foi muito gratificante. O trabalho em equipe também enriqueceu minha visão sobre a educação e o comprometimento social. Além disso, os professores merecem todo o reconhecimento. Foi um ano de aprendizado mútuo e de realização pessoal, e sei que estou participando de algo que impacta positivamente a comunidade e o futuro dos alunos” (**Ryan Palhares**, bolsista).

PROJETO DE EXTENSÃO

ConTEXTO do Enem: oficina de leitura e produção de textos

Coordenadores: Adilson Oliveira, Ana Paula Carvalho, Denise Maia, Carlos Eduardo Silva

Equipe de servidores: Lara Tinoco, Maria Clara Faria (bolsistas); Amanda Militão, Adrielly Dias, Filipe Henriques, Marcos Rodrigues, Lavínia Moreira, Lucas Resende, Lícia Araújo, Amanda Rosa, Júlia Lopes, Maria Clara Neves (voluntários)

Público atendido: pessoas de 23 estados do país, além do Distrito Federal. A faixa etária de usuários do site foi, em sua maioria, entre 16 e 18 anos

Período: maio a dezembro de 2022

Campus: Ouro Branco

REDAÇÃO DO ENEM

Este projeto tem como objetivo central auxiliar estudantes do *Campus* Ouro Branco – e demais interessados no município e região – a desenvolverem e aperfeiçoarem suas habilidades de escrita, com foco no gênero Redação do Enem. Trata-se de uma iniciativa educacional, coletiva, social, que utiliza recursos didáticos de ensino variados, como aulas (presenciais e/ou a distância), orientação personalizada, produção, leitura e avaliação de textos.

Como resultados alcançados, destacam-se: participação em *live* no *YouTube* para divulgação do *e-book* “Redação do Enem:



Divulgação do projeto ConTEXTO em escolas públicas da região de Ouro Branco

o que é? Como se faz?” (produzido no ano de 2022); divulgação do projeto nas escolas públicas da região de Ouro Branco que ofertam Ensino Médio; correção de 390 redações modelo Enem; participação em eventos (Siget – Simpósio Internacional sobre Gêneros Textuais; e Simelp – Simpósio Mundial sobre Ensino de Língua Portuguesa); produção de curso FIC “Coesão Textual: dominando a competência IV da redação do Enem”.

“Participar do projeto foi um grande divisor de águas. Pude aprender muito além das habilidades necessárias para a escrita de uma redação do Enem. O convívio com colegas e professores me fez aprender conteúdos da Língua Portuguesa na prática e pude me desenvolver enquanto pessoa. Lidando com as redes sociais do projeto, tive certeza do caminho que gostaria de seguir profissionalmente: fiz a prova do Enem com a segurança de saber que queria cursar Publicidade e Propaganda” (**Maria Clara Faria**, bolsista).

“Sinto que aprendi a compreender meu papel enquanto cidadão e a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa, empática e com oportunidades equânimes para que todos possam se desenvolver política e socialmente” (**Marcos Rodrigues**, voluntário).

“O que me chamava mais atenção era o propósito social e educacional do projeto. A rapidez e a humanização da correção dos textos motivam os estudantes. Faz com que acreditem que podem alcançar uma boa nota e, assim, chegar onde sempre sonharam” (**Vitória Assis**, comunidade externa).

“O site do ConTEXTO facilitou minha relação com a redação. Além de ter acesso a materiais didáticos ricos, pude enviar redações que auxiliaram no entendimento da escrita. O feedback após a correção também facilitou o processo de aprendizagem. É um projeto incrível que tem a capacidade de auxiliar muitos estudantes” (**Letícia Souza**, comunidade externa).

Cursinho Pré-IFMG

Estudantes da rede pública de Formiga e região participam de projeto existente no *campus* desde 2015



Monitores, coordenadora e alunos da turma

O “Pré-IFMG” é um projeto de ação contínua desenvolvido na Instituição desde o ano de 2015. Tem como objetivo preparar os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pertencentes ao nono ano da rede pública municipal e estadual de Formiga e região, para o exame de seleção dos cursos técnicos integrados do *Campus* Formiga.

O curso contou com aulas semanais ministradas por bolsistas do terceiro ano da graduação, com supervisão de docentes do IFMG. Foram ofertadas duas turmas, uma com aulas no turno matutino e outra no vespertino, atendendo 40 alunos cada. Após reunião de apresentação, na qual os selecionados e seus responsáveis puderam conhecer melhor o funcionamento, as aulas tiveram início, ocorrendo em dois dias da semana.

A capacitação foi ofertada nas seguintes áreas: Ciências da Natureza (Biologia e Química), Ciências Humanas (Geografia e História), Linguagens, Matemática e Física. Como instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, houve dois simulados, seguindo os modelos adotados pelas provas de seleção para o ensino médio em cursos técnicos de instituições federais.

Para que os alunos atendidos conhecessem os cursos técnicos oferecidos pelo *Campus* Formiga (de maneira a ajudá-los na escolha), foram também ofertadas palestras pelos coordenadores e visitas a laboratórios da Instituição.

O cursinho cumpriu seus objetivos, uma vez que, além de preparar para a seleção, possibilitou inserção da comunidade no ambiente institucional do IFMG. O índice de evasão foi de apenas 18,75%, o menor em relação às edições anteriores. Dos alunos concluintes que prestaram o exame, 60% do período matutino e 28% do vespertino foram classificados para a primeira chamada dos cursos técnicos do *campus*.

“O curso nos preparou não só para a prova, mas também para assuntos relacionados ao nono ano. Ensinar as regras e o funcionamento do IF. É a chance perfeita para quem quer passar na prova e ter conhecimento de como é a Instituição” (**Geovanna Cunha**, ex-aluna e atual discente do IFMG, 1º ano de Administração).

“Pude estar mais conectada com esse novo universo, no qual logo eu estaria fazendo parte. Foi muito bom ter contato com os alunos e ouvir as experiências. O ensino foi

CURSO DE EXTENSÃO

Cursinho Pré-IFMG 2022

Coordenadora: Zélia Terezinha Teixeira Rossi

Equipe: Anamaria Silva, Ana Paula Borges, Gláucio Silva, Guilherme Leonel, Jaqueline Lopes (servidores); Anna Beatriz Santos, Carolina Bispo, Gustavo Vilela, Kaleb Corrêa, Mayla Novaes, Sabrina Teixeira, William Cravo (alunos)

Público atendido: estudantes do nono ano da rede municipal e estadual de Formiga e região

Período: agosto a dezembro de 2022

Campus: Formiga

essencial e consegui absorver conhecimento em muitas áreas, o que me preparou muito bem para a avaliação” (**Luiza Fernandes**, ex-aluna e atual discente do IFMG, 1º ano de Informática).

“Foi uma grande oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico. Lecionar exigiu preparo e flexibilidade, pois estávamos lidando com alunos adaptados à outra realidade escolar e tínhamos uma parcela de responsabilidade sobre seus futuros. A cada aula, desenvolvi mais afeição por estar à frente de pessoas, com uma única missão: partilhar conhecimento. Essa experiência me marcou como cidadão, percebi as dificuldades e os prazeres de ser professor. Ao final, a sensação foi de missão cumprida, com a aprovação de muitos alunos e a certeza de ter contribuído, mesmo que pouco, para aquela conquista” (**William Cravo**, bolsista).

Educação ambiental

Impactos causados pelas queimadas são discutidos com alunos do ensino fundamental em São João Evangelista

PROJETO DE EXTENSÃO

Educação ambiental: compreendendo os impactos negativos causados pelas queimadas

Coordenadores: Grazielle Wolff de Almeida Carvalho e Derli Barbosa dos Santos

Equipe: Larissa Claudino Silva (graduanda de licenciatura em Ciências Biológicas)

Público atendido: comunidade externa

Período: fevereiro a dezembro de 2022

Campus: São João Evangelista

O projeto teve como objetivo trabalhar os impactos negativos causados pelas queimadas com alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Ester Siqueira, no município de Cantagalo (MG), visando à alfabetização científica dos alunos.

A sequência didática foi desenvolvida ao longo de seis aulas e contou com a utilização de recursos audiovisuais, textos físicos, simulação, *quiz* “mito ou verdade” e variadas metodologias ativas. A primeira aula abordou conhecimentos prévios dos alunos e contextualização do tema. Nas demais, o foco esteve nos efeitos das queimadas na biodiversidade e na qualidade do solo, a partir de leituras individuais, rodas de conversa para discussão do tema e resolução de exercícios em pares. Já o agravamento do efeito estufa e o aquecimento global foram trabalhados por meio de simulações, leitura circular, discussões e resolução de



Materiais usados na simulação do efeito estufa

questionamentos de forma oral. Ao final da sequência, os estudantes jogaram, em conjunto, o *quiz* digital “mito ou verdade”, com o objetivo de analisar informações sobre os prejuízos causados pelas queimadas.

Resultados alcançados: identificação de Indicadores de Alfabetização Científica (IAC) em falas e registros escritos dos alunos, demonstrando a contribuição da sequência didática para o processo; envolvimento e participação dos alunos nas dinâmicas, o que comprova o efeito positivo das metodologias ativas no protagonismo estudantil.

“Vivenciar esse projeto foi muito gratificante. Além de tê-lo como base para a construção do meu TCC, pude explorar um aspecto do processo de ensino-aprendizagem que sempre foi uma incógnita para mim: ‘será que os alunos estão realmente aprendendo?’. Ao conhecer os IAC, encontrei uma ferramenta que permitiu ir em busca dessa resposta. Os resultados que tive foram positivos: os alunos demonstraram ter compreendido o que foi proposto. Poder vê-los animados ao participar do *quiz*, além do entusiasmo ao se sentirem confiantes diante dos colegas, foi muito gratificante. Espero que, mesmo após

anos, eles se recordem do conhecimento que foi construído ali e que usem com sabedoria” (Larissa Claudino, voluntária).

“Achei a aula bem explicativa, ajudou bastante a ter um pouquinho de noção sobre os efeitos das queimadas, o que elas causam nos solos, os agravamentos dos efeitos etc. Contribuiu muito em minha formação, pois tive o privilégio de saber o quanto algumas ações podem acabar prejudicando nosso meio ambiente” (Aluna do sétimo ano do ensino fundamental).

A sequência didática foi desenvolvida ao longo de seis aulas e contou com a utilização de recursos audiovisuais, textos físicos, simulação, *quiz* “mito ou verdade” e variadas metodologias ativas.



SAÚDE

Saúde com Motivação

Em Bambuí, projeto envolveu a comunidade e levou, além de muita informação, doses de vacinas aos participantes

PROJETO DE EXTENSÃO

Saúde com Motivação

Coordenadora: Thaís Cristina Vasconcelos Ramos

Equipe: Lemos, Ana Maria Barcelos, Nádia Silveira, Zilma Bessas, Cristiane Moura, Marcio Costa, Ivana Mota, Aracele Rocha, Luisa Silva, Gleida Miranda (servidores)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: maio a novembro de 2022

Campus: Bambuí



Tenda de vacinação

Em alusão ao “Dia Mundial de Combate ao Tabagismo”, em maio, foi realizada abordagem em formato de *Quiz* sobre os mitos e verdades quanto aos malefícios à saúde dos variados tipos de cigarros e derivados do tabaco. Houve a participação de mais de 600 alunos que passaram pela fila de acesso ao restaurante. Enquanto esperavam, participavam do *quiz* e recebiam um marcador de livro sobre o assunto. Dentro do restaurante havia informativos nas mesas, cartazes e exposição dos diversos tipos de cigarros, composição e malefícios. Na tenda instalada na saída do restaurante foi feita aferição de pressão arterial e vacinação, realizada em parceria com a Prefeitura de Bambuí. Foram aplicadas as seguintes vacinas: Covid-19 (3ª e 4ª doses), difteria e tétano (dupla adulto), hepatite B, *influenza* (gripe) e febre amarela, totalizando 168 doses. Tudo isso embalado ao som de boa música.

Em agosto, várias atividades marcaram a Semana do Estudante: campanha “IF Sustentável”, contra o desperdício no restaurante estudantil; shows de talentos durante o horário de almoço; Varal

Cultural com exposição de textos, poesias e desenhos; sessão de filme para alunos residentes na Moradia Estudantil – Moradia em Cena; testes físicos para avaliação da capacidade física individual; corrida em volta da lagoa do *campus*; tendas com vacinação (Covid, Gripe, dT, febre amarela, hepatite B) e testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite; além de tenda sobre Crise de Ansiedade e Emocionário.

Em setembro, em parceria com o Centro de Assistência Psicossocial (Caps) de Bambuí, foi realizado o evento “Valorização da Vida”, com atividades reflexivas e culturais; mesa redonda “Cuidados em Saúde Mental”, com psicólogos da Prefeitura de Bambuí; testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite, além de jogos e brincadeiras a respeito do tema.

Resultados alcançados: esclarecimentos relacionados ao tabagismo e infecções sexualmente transmissíveis; melhoria da qualidade de vida dos estudantes; oportunidade de

imunização e proteção contra doenças.

“As ações desenvolvidas pelo projeto proporcionaram aos estudantes informações sobre muitos assuntos que permeiam a juventude, além de facilitar o acesso a alguns serviços disponibilizados pela área de saúde” (Gilmar Teixeira, estudante do curso de Agronomia).

Esclarecimentos relacionados ao tabagismo e infecções sexualmente transmissíveis; melhoria da qualidade de vida dos estudantes; oportunidade de imunização e proteção contra doenças.

Água de qualidade

Em parceria com o Saae de Guanhães, projeto de São João Evangelista avalia a situação da água de ribeirão

PROJETO DE EXTENSÃO

Monitoramento da qualidade de água do Ribeirão Graipu com enfoque nos macroinvertebrados bentônicos

Coordenadores: Grazielle Wolff, Patrícia Gomes e Matheus Ramos

Equipe: Danielle Rocha, Jéssica Souza, Vanessa Carvalho, Junia Almeida, Caique Souza, Emanuel Barroso, Loislene Silva, Elaine Gonçalves, Irlaine Anjos

Público atendido: habitantes de Guanhães (MG) e residentes da zona rural do município

Período: fevereiro a dezembro 2023

Campus: São João Evangelista

O projeto “Monitoramento da qualidade da água do Ribeirão Graipu com ênfase nos macroinvertebrados bentônicos” é uma parceria com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Guanhães (MG), com o intuito de avaliar a água do ribeirão e, assim, proporcionar à população água de qualidade e saneamento básico.

A água, um recurso vital para a vida, enfrenta uma degradação significativa em seu estado. Sendo assim, o estudo utilizou um protocolo de Avaliação Ecológica Rápida da qualidade do ambiente, bem como a análise de parâmetros físico-químicos e a avaliação da comunidade dos macroinvertebrados bentônicos, organismos que



Lavagem da amostra no laboratório

passam ao menos parte da vida na água e que podem ser vistos a olho nu ou com o auxílio de uma lupa. Estes organismos desempenham um importante papel como bioindicadores da qualidade do ambiente aquático em que habitam, pois são altamente sensíveis às mudanças nas condições ambientais. A presença, a ausência e a diversidade de determinadas espécies desses organismos têm o potencial de indicar a saúde e a qualidade dos ecossistemas aquáticos. A redução na diversidade ou a predominância de espécies tolerantes à poluição podem ser sinais reveladores de problemas ambientais.

Nas áreas avaliadas, observou-se uma grande presença de comunidades resistentes e tolerantes, da ordem *dipitera* e *annelida*, indicando que há menor diversidade e riqueza de espécies no ecossistema aquático analisado. Os resultados evidenciam que os ambientes estão degradados e sofrendo interferências antrópicas, como o lançamento de esgoto doméstico não tratado, resultando em mortalidade e impossibilidade de sobrevivência de organismos sensíveis (*ephemeroptera*, *plecceptera* e

trichoptera) e de alguns tolerantes (*odonata*, *anellida* e *mollusca*), estes encontrados em baixa quantidade. A partir dos resultados obtidos no estudo, os locais afetados por atividades humanas na cidade de Guanhães estão passando por intervenção do Saae, por meio da implementação de interceptores de esgoto. A ação visa a contribuir para o equilíbrio ecológico e mitigar a degradação da Bacia do Graipu e seus afluentes.

“O cuidadoso e dedicado processo de triagem dos macroinvertebrados não apenas ampliou nosso conhecimento, mas também nos brindou com vivências enriquecedoras que deixarão marcas duradouras em nossas jornadas acadêmicas e pessoais” (Danielle Rocha, equipe do projeto).

“O projeto, em parceria com o IFMG, traz ao Saae de Guanhães o conhecimento aprofundado sobre a bacia onde atua, trazendo clareza e melhores condições de trabalho, além do dever de cuidar ainda mais das matas ciliares do Ribeirão Graipu” (Elisa Mesquita, assessora de Gestão Ambiental do Saae).

Enfrentamento à pandemia

Projeto tem continuidade no *Campus Ouro Preto* com ações para fortalecer o diálogo e a interação com a comunidade

PROJETO DE EXTENSÃO

Agenda de Enfrentamento da Pandemia Covid-19, no âmbito do *Campus Ouro Preto*

Coordenadora: Kelly Cristiane Santos Morais

Equipe: Kelly Morais, Ana Elisa Novais, Hugo Pereira, Luciana Ferreira e Sílvia Almeida (servidores); Vicenzo Dorneles (bolsista); Camila Barbosa e Isadora Silva (voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: julho de 2022 a julho de 2023

Campus: Ouro Preto

A Agenda de Enfrentamento da Pandemia Covid-19 foi criada no cenário da pandemia, a fim de apoiar a comunidade escolar por meio de ações organizadas que pudessem manter a conexão entre a Instituição e sua comunidade interna e externa, levando conteúdo e entretenimento cultural de qualidade.

Assim, surge a necessidade de dar continuidade ao diálogo, acolhimento, e interação já consolidados ao longo da pandemia. No último ano do projeto foram discutidos vários temas: doenças raras, ansiedade estudantil, A Casa de Cultura Negra de Ouro Preto. As discussões ocorreram por meio do “Fique Ligado”, boletim mensal publicado nas redes sociais e no e-mail de servidores. Foram promovidas, ainda, oficinas presenciais a



Oficina “Bibliotecas Virtuais”

toda comunidade escolar, como “Bibliotecas virtuais”, “Produção de audiografias” e “Fotografia: produzindo autorretratos”.

O projeto contribuiu para o fortalecimento do *Campus Ouro Preto* frente à comunidade, estabelecendo diálogo diante de vários temas. As ações promovidas pela Agenda colaboraram para o acolhimento, por meio da criação de conteúdo de qualidade visando à reflexão de assuntos relevantes e, conseqüentemente, à ampliação dos debates acadêmicos. Além disso, a ação conseguiu minimizar os impactos educacionais e sociais causados pela pandemia ao público atendido pelo projeto.

“Foi uma experiência elevada, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Sinto-me agradecido de ter participado de um projeto tão importante e construtivo, cuja realização foi possibilitada pelo empenho e engajamento de uma equipe coesa e engajada, a qual guardo minha admiração (Vicenzo Dorneles, ex-bolsista)

“Minha experiência com a oficina foi

muito proveitosa, como professor e como participante da comunidade de Ouro Preto. O evento repercutiu na cidade, pois teve a participação de estudantes de Geografia e de outros cursos do IFMG. Alguns deles estão estagiando nas escolas e pensam em inserir, em suas práticas pedagógicas, a produção de programas de rádio e audiografias. Agradeço à Agenda pela oportunidade” (Luiz Otávio Correa, ex-professor substituto do *campus*; ministrou a Oficina de Produção de Audiografias).

Com o retorno presencial das atividades no *campus*, e diante de uma “nova normalidade” novos questionamentos e anseios aparecem, principalmente entre os mais jovens.

Nutrição Animal

Em Bambuí, oficina elabora plano nutricional de propriedade e contribui para melhoria do desempenho de animais

PROJETO DE EXTENSÃO

Oficina da Nutrição Animal

Coordenador: Luiz Carlos Machado

Equipe: professores auxiliares, consultores externos e técnico administrativo

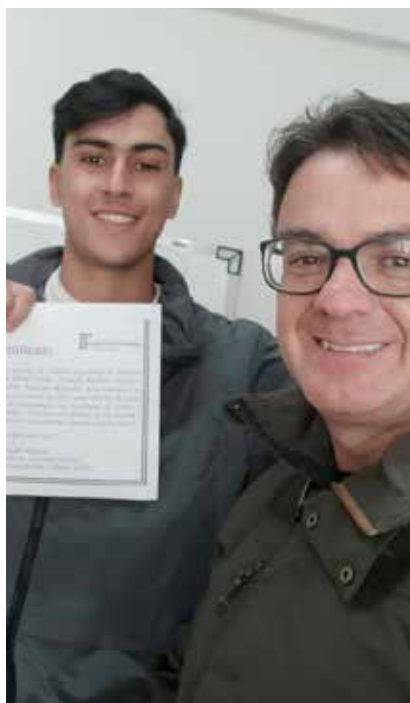
Público atendido: outubro de 2022 até o momento

Período: outubro de 2022 até o momento

Campus: Bambuí



Primeira seleção da oficina, em 2022



Entrega de certificado de participação

A Oficina da Nutrição Animal iniciou seus trabalhos no final de 2022 com uma ação de Extensão na Granja Cipó de baixo, no município de Pedro II, no Piauí. Por meio de reuniões *on-line* com o proprietário, a equipe refez o plano nutricional da propriedade, incluindo galinhas poedeiras, suínos e bovinos. Além desta ação, a Oficina publicou seu primeiro edital para que 15 novos membros fossem selecionados.

Ainda em 2022 houve planejamento de eventos, criação da página no *Instagram* @oficinadanutricaoanimal, além da produção de material técnico a ser publicado no próximo ano. De maneira geral, a Oficina da Nutrição Animal começou seus trabalhos com muito entusiasmo. As informações sobre os resultados são ainda incipientes, embora o proprietário da empresa tenha relatado grandes avanços em sua propriedade, fato evidenciado pela melhoria no desempenho dos animais.

Inicialmente participaram três estudantes de maneira voluntária, a partir do contato com o produtor e das reuniões da equipe para elaboração do plano nutricional. Percebe-se amadurecimento em todos eles, bem como demonstração de compromisso nas atividades.

“Muito boa a conversão alimentar de um lote de suínos. Além disso, a ração das aves está bem acima da expectativa e as galinhas aumentaram bem a produção” (**Barroso**, dono da propriedade atendida pela Oficina).

Por meio de reuniões *on-line* com o proprietário, a equipe refez o plano nutricional da propriedade, incluindo galinhas poedeiras, suínos e bovinos.

Doação de sangue e medula

Campus Ponte Nova executa projeto em prol da saúde coletiva da comunidade e da conscientização de alunos

PROJETO DE EXTENSÃO

Aptos a doar: conscientização sobre a doação de sangue e medula óssea em Ponte Nova e região

Coordenadores: Cássia Fernandes, Edson Sena, Profa. Glazielle Silva e Patrícia Costa

Equipe: Wellington Dias, Thais Pinto, Marcos Henrique, Dalvas Rodrigues, Rodrigo Brum, Gabriel Resende, Rafael Ribeiro, Dayse Santana, Cristiane Brites, Livia Souza, Adriene Ferreira, Gabriel Rosa, Marcelo Viana, Natália Souza, Quesia Gabriel, Vardenice Gama (estudantes voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: agosto de 2021 a novembro de 2023

Campus: Ponte Nova

A prática de doação de sangue foi adotada no Brasil após a década de 1980. Antes disso, era feita de forma remunerada. Logo após o surgimento da Aids e de outras doenças transmissíveis pelo sangue, o país e o mundo passaram a se preocupar com a segurança do sangue. Uma das medidas tomadas foi acabar com as doações remuneradas e iniciar campanhas para o incentivo à doação voluntária.

No Brasil, nos anos de 1980, diante da contestação do sistema de saúde vigente e do receio em relação às contaminações, surgiu uma nova política pública com a implantação de uma rede de hemocentros e um trabalho voltado para o incentivo às doações



Equipe do projeto em dia de mobilização

voluntárias, como um ato de altruísmo.

O projeto de extensão universitária atua com atividades contínuas desde o segundo semestre de 2021, por meio de ações de promoção de saúde coletiva da população, focando especialmente na orientação dos discentes sobre a importância de uma participação ativa e cidadã. Contribui para o bem estar e o espírito coletivo, através de campanhas de conscientização a respeito da doação de sangue e medula óssea. O objetivo deste projeto é divulgar um pouco mais sobre o processo, além de contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático pelos graduandos em Processos Gerenciais.

“Aptos a doar” investe na formação de futuros cidadãos conscientes da importância da doação de sangue e estimula pacientes que são aptos a doar. Desta forma, há a contribuição para a manutenção do estoque de sangue com ações

de caráter motivador e educacional, com a pretensão de formar multiplicadores das informações e verificar o perfil dos doadores do município.

“Desde a criação, com o trabalho dos integrantes junto aos diversos segmentos da comunidade de Ponte Nova, Viçosa e região, vários candidatos à doação compareceram à Hemominas, unidade de Ponte Nova, com o objetivo de doar sangue. Com certeza esse projeto vem nos ajudando ao longo dos anos a salvar inúmeras vidas” (Luciana Marinho, gerente administrativa do Hemonúcleo de Ponte Nova).

“Esse projeto traz para o seio da sociedade a importância da conscientização da doação de sangue como forma de vivenciar a cidadania plena, a empatia e a caridade para os que estão em situação de doenças e/ou urgência médica. Doar sangue é um ato de amor e salva vidas” (Marcelo Viana, estudante voluntário).

Alimentação escolar

Capacitação em São João Evangelista aprimora conhecimentos dos profissionais das Unidades de Alimentação e Nutrição

CURSO DE EXTENSÃO

Curso de Boas Práticas de Fabricação e Noções de Alimentação Escolar

Coordenadora: Fernanda Efrem Natividade Ferreira

Equipe: Fernanda Ferreira, João Borges, Lyllian Moura, Márcia Cesário e Margarida Jesus

Público atendido: servidores municipais com atuação no Pnae

Período: 13 de agosto a 19 de novembro de 2022

Campus: São João Evangelista



Atividade “Noções de Alimentação Saudável”

O curso foi direcionado a colaboradores responsáveis pelo desenvolvimento de preparações da alimentação escolar. Seu objetivo foi aprimorar conhecimentos relacionados a Unidades de Alimentação e Nutrição; beneficiamento de alimentos; controle higiênico e sanitário; controle de qualidade na produção e distribuição de alimentos; alimentação saudável e legislação em alimentação escolar. A capacitação ocorreu no município de São João Evangelista, com servidores municipais que atuassem junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

“Tenho trabalhado para colocar o conteúdo aprendido em prática fazendo a higienização correta dos alimentos, do ambiente de trabalho e pessoal. Observando o aspecto dos alimentos, embalagens e armazenando-os corretamente. Fazendo um planejamento junto com a nutricionista e colegas para não haver desperdícios” (cursista).

“Tenho o cuidado de observar sempre as condições dos alimentos entregues e, também, as instruções dos rótulos, que às vezes passam despercebidas” (cursista).

“O projeto teve um desenvolvimento satisfatório, pois pudemos acompanhar o empenho dos cursistas na aplicação do conteúdo compartilhado em sua realidade tanto pessoal quanto de trabalho” (Fernanda Efrem, coordenadora).

“Sabe-se da importância de manter o controle higiênico-sanitário no cotidiano, assim como no ambiente escolar. O módulo ‘Controle de qualidade na produção e distribuição’ propiciou uma experiência de revisão de conceitos acerca das práticas de controle e, ainda, a aproximação do Campus São João Evangelista com as escolas do município de forma simples e objetiva” (Lyllian Moura, integrante da equipe).

“A interação dos instrutores com os alunos facilitou nosso aprendizado, nos despertou mais interesse com um diálogo rico em troca de experiências e, mais ainda, um desafo de cada aluno diante de realidades vividas em nosso ambiente de trabalho” (cursista).

Diálogo em todas as instâncias

Professores, alunos e familiares de estudantes têm oportunidade de debater temas importantes do cotidiano

PROJETO DE EXTENSÃO

Dialoga Docentes

Coordenadores: Cláudia Maria Soares Rossi e Breno Júnior Porfírio (Nae e Napnee)

Equipe: Nae e Napnee do *Campus* Avançado Arcos e coordenação do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Público atendido: docentes dos cursos de Engenharia e técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Período: julho a novembro de 2022

Campus: Arcos



Debate sobre representatividade e diversidade etnoracial no campus

Os projetos “Dialoga”, do *Campus* Arcos, possuem três dimensões: o primeiro é voltado para os docentes, a partir da necessidade de debate entre o Nae e o Napnee com o colegiado discente. O segundo, “Dialoga Família”, abre espaço para escuta humanizada quanto ao cotidiano das famílias dos alunos. Já o terceiro é específico para discentes, no qual são abordadas questões como discriminação social, racial e de gênero. Conheça as iniciativas.

“DIALOGA DOCENTES”

O projeto surgiu da necessidade de estabelecer um espaço de discussão e parceria entre o Nae e Napnee junto ao colegiado discente, viabilizando a construção conjunta de um processo de ensino/aprendizado integrado, humanizado e inclusivo. Trata-

-se de um espaço de partilha de experiências; pautado em um trabalho coletivo que reconheça as demandas integrais do aluno e seja próximo de sua realidade vivencial.

“Dialoga Docentes” ocorreu de forma frequente com encontros pontuais mensais a partir do segundo semestre. Em todos os eventos houve participação de professores tanto do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio quanto do curso superior em Engenharia Mecânica do IFMG. Alguns momentos contaram também com a presença de docentes da rede municipal de educação de Arcos. Foram promovidos debate e diálogo sobre os temas propostos.

Os eventos foram ofertados na modalidade virtual por meio do canal no *YouTube* do *Campus* Avançado Arcos. Destaca-se que houve a participação de aproximadamente 140 pessoas em todos os eventos presenciais.

“O Dialoga é um momento de grande importância para capacitação, formação continuada docente e, principalmente, para partilhas e trocas de experiências” (Gisele Nogueira – coordenadora do curso técnico em Mecânica).

Surgiu da necessidade de estabelecer um espaço de discussão e parceria entre o Nae e Napnee junto ao colegiado discente.

PROJETO DE EXTENSÃO

Dialoga Família

Coordenadores: Cláudia Maria Soares Rossi e Breno Júnior Porfírio (Nae e Napnee)

Equipe: Nae e Napnee do *Campus* Avançado Arcos e coordenação do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Público atendido: famílias dos discentes do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Período: abril a novembro de 2022

Campus: Arcos

“DIALOGA FAMÍLIA”

“Dialoga Família” é fruto da demanda por um espaço de discussão que possibilite a escuta humanizada e o debate referente às vivências cotidianas das famílias dos alunos dos cursos de Engenharia Mecânica e técnico integrado do *Campus* Avançado Arcos. Consiste na realização de encontros presenciais mensais entre as famílias (pais/responsáveis) e a equipe do Nae, além de convidados externos. O foco é a apresentação e a discussão de temas transversais do universo das famílias que perpassam a dinâmica escolar, objetivando estreitar a relação família e instituição de ensino. Os temas propostos são sugeridos pelo Nae, tendo como premissas as angústias e as dificuldades relatadas pelos pais/responsáveis nos contatos diretos frente à retomada do ensino presencial.



Debate “Educar filhos na era digital: desafios e possibilidades”

Ao longo do período, pais e responsáveis dos alunos estiveram presentes nos debates mensais sobre os temas selecionados, assim como estudantes, servidores e integrantes da comunidade. Ao todo, participaram cerca de 150 pessoas. Os eventos foram disponibilizados também na modalidade virtual, por meio do canal no *YouTube* do *Campus* Avançado Arcos.

“O Dialoga possibilitou um estreitamento da Instituição com a família escola e comunidade” (**Gisele Nogueira** – coordenadora do curso técnico em Mecânica).

Fruto da demanda por um espaço de discussão que possibilite a escuta humanizada e o debate referente às vivências cotidianas das famílias dos alunos.

PROJETO DE EXTENSÃO

Dialoga Discentes

Coordenadores: Cláudia Maria Soares Rossi e Breno Júnior Porfírio (Nae e Napnee)

Equipe: Nae e Napnee do *Campus* Avançado Arcos e coordenação do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Público atendido: discentes do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio

Período: março a dezembro de 2022

Campus: Arcos



Roda de conversa

“DIALOGA DISCENTES”

Assim como nos demais projetos “Dialoga”, este partiu de um desejo apontado pelos alunos do curso técnico em Mecânica integrado ao ensino médio para criação de um espaço de diálogo sobre assuntos do dia a dia e questões que envolvem discriminação social, racial e de gênero. O Nae e o Napnee do *Campus* Arcos entendem que faz parte da formação integral discente a construção de conhecimentos e oportunidade de debates e reflexões sobre os fatores que determinam e perpetuam as desigualdades de gênero e raça, bem como o planejamento de estratégias, ações políticas e práticas sociais que podem contribuir para a superação desse problema que tanto aflige a sociedade como um todo. Sabendo que uma base consistente de conhecimentos é ferramenta indispensável para uma ação mais eficaz e profícua dos

atores sociais, justificou-se o empenho neste projeto.

Com participação de mais de 400 pessoas, principalmente dos alunos do *campus* – que estiveram em todos os encontros mensais –, a iniciativa contou com debates pontuais e coesos, além de apresentações artísticas e culturais. Destaca-se que as ações foram ofertadas de maneira virtual através do canal do *YouTube* do *campus*.

“O Dialoga permitiu tratar de temas não vivenciados no cotidiano em sala de aula, extrapolando a prática pedagógica convencional. Foram abordados assuntos de grande relevância para a

sociedade. Houve ampliação de conhecimentos sociais através do debate, além de novas formas de aprendizado e aperfeiçoamento das experiências acadêmicas” (Arthur, Alexandre, Bianca, Mariane e Matheus, alunos do curso técnico).

Espaço de diálogo sobre assuntos do dia a dia e questões que envolvem discriminação social, racial e de gênero.



COMUNICAÇÃO



Jornal Educa News

Programa em Ouro Branco debate temas relacionados ao mundo agro e está disponível em plataformas de áudio e vídeo

PROJETO DE EXTENSÃO

Jornal Educa News

Coordenadora:

Célia Aparecida Rocha

Equipe: Aurélio Ferreira, Ana Paula Carvalho, Célia Rocha, Gracielle Dias, Maria Emília Barbosa (servidores); Adriana Ramalho, Bruna Santos, Nílvia Silva, Thalles Cakan, Cristiane Rocha, Raquel Fonseca (alunos do curso de licenciatura em Pedagogia)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: julho de 2022 a dezembro de 2023

Campus: Ouro Branco



O jornal *Educa News* é uma produção dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia e de alguns servidores do *Campus* Ouro Branco. O projeto surgiu de uma atividade da disciplina “Educação e Tecnologias”, em 2021, ministrada pela professora Célia Rocha. O trabalho desencadeou um projeto de Extensão para a produção de material informativo sobre tecnologias, objetos e processos que promovam a atenção, a emancipação e a inclusão das pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, neurocognitivos, outros transtornos mentais,

deficiências e incapacidades físicas e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades etc.

Além da comunicação informativa, ao promover a relação entre estudantes de Pedagogia e instituições educativas, de trabalho e outras, o projeto possui o caráter formativo pedagógico dos licenciandos. A partir dessa perspectiva houve a oferta, junto à comunidade, de reflexão e promoção de ações de conscientização, contribuindo com a mudança de hábitos

no processo de emancipação e inclusão dessas pessoas. Isso para enfatizar o agir do licenciando em ambientes escolares e não escolares.

O jornal é construído com base na literatura científica sobre a temática e o constante diálogo com as instituições. As discussões teóricas ocorrem durante estudos com os discentes e em associação com as discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do IFMG (Geduc). O material contribui para diminuir os preconceitos no imaginário social acerca das deficiências, dos transtornos e das altas habilidades, ao cumprir importante papel no sentido de salientar formas diversas de protagonismo e representatividade, contribuindo para despertar a percepção das pessoas e o senso de responsabilidades da comunidade em geral, do poder público e privado frente à

O material contribui para diminuir os preconceitos no imaginário social acerca das deficiências, dos transtornos e das altas habilidades.

necessidade de diversas ações e políticas públicas de inclusão social.

Resultados alcançados: divulgação do conhecimento científico, cultural e social e conscientização sobre a atenção, a emancipação e a inclusão para a comunidade interna e externa através de publicação impressa e virtual do jornal; promoção da associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão com os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia.

“O ‘Educa News’ me chamou atenção pela seriedade e clareza. É um jornal, conciso, pertinente e informativo. Traz matérias interessantes e relevantes para nosso contexto, principalmente com relação à inclusão social, assunto que precisa ser discutido” (Ana Oliveira, neuropsicopedagoga, Conselheiro Lafaiete).

“O projeto é necessário para a divulgação de práticas educativas e informações pertinentes que envolvem iniciativas de inclusão e diálogo no campo da educação” (Laila Silva, professora, Conselheiro Lafaiete).

“Como voluntária, sinto-me honrada em fazer parte do projeto, pois aprendo cada vez mais sobre a inclusão. Como formanda em Pedagogia acredito que um ensino que perpassa pelo acolhimento e pela consideração às diferenças é fundamental para a construção de uma educação libertadora, que possa transformar a vida das pessoas” (Adriana Ramalho, voluntária e estudante de Pedagogia, Campus Ouro Branco).

“O projeto foi e continua sendo essencial. Contribui para ajudar a entender novas formas de conviver, aceitar, respeitar o outro, combatendo o preconceito, o estigma e o estereótipo que vivenciamos todos os dias, não apenas na escola, mas também em nosso dia a dia” (Thalles Cakan, voluntário e aluno de Pedagogia, Campus Ouro Branco).

NÚMERO 1 9 DE ABRIL DE 2022

Educa News

TEAmo TEAmo TEAmo TEAmo TEAmo TEAmo TEAmo

02 de abril - dia mundial de conscientização do Autismo

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
O que é o TEA?

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, “o transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma condição complexa do desenvolvimento que envolve desafios persistentes com comunicação social, interesses restritos e comportamento repetitivo. Embora o autismo seja considerado um transtorno ao longo da vida, o grau de comprometimento no funcionamento devido a esses desafios varia entre indivíduos com autismo.”

(Fonte: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, S/D. Tradução nossa. Disponível em: <<https://www.psychiatry.org/patients-families/autism/what-is-autism-spectrum-disorder>>. Acesso: 07 abr. 2022.)

1 AMOR/EMPATIA

2 RESPEITO

3 INCLUSÃO

Fita de conscientização sobre o Autismo

Autism spectrum infinity awareness symbol

Imagem: By Eric - <https://freedownloadphotos.com/blog/symbol-autism/5852385276>. Public Domain, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Autism_spectrum_infinity_awareness_symbol

Imagem: By Francisco Paulo Junqueira work. Public Domain, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Autism_spectrum_infinity_awareness_symbol

Número 1 - 2022

Fala, IFMG!

De forma colaborativa, projeto do *Campus Ibirité* conduz *podcast* com temas do cenário cultural da região

PROJETO DE EXTENSÃO

Fala, IFMG!

Coordenadores: Renato Rosa, Priscila Lacerda, Alexandre Xavier

Equipe: Juliana Gonçalves, Ana Cruz, Yasmin Santana, Isabelle Silva, Emily Carvalho (alunos)

Público atendido: comunidade interna do *campus* e comunidade externa, focada nos moradores da região metropolitana de BH

Período: abril de 2022 a janeiro de 2023

Campus: Ibirité



Sessão de entrevista sobre a MINIONU

Trata-se de uma proposta de produção de *podcast* de forma colaborativa, a partir das temáticas relacionadas ao cenário cultural da região de Ibirité. O objetivo era criar um espaço de debate e divulgação das diversas manifestações culturais, valorizando o trabalho desenvolvido “na” e “pela” própria comunidade. Além disso, a proposta também enxergou a escola como ambiente seguro para o pensamento reflexivo, propiciando a oportunidade para a formação de cidadãos críticos sobre a sua realidade, o aprofundamento das dimensões de pertencimento e fortalecimento da identidade enquanto sujeito atuante.

Ao longo dos episódios, a equipe discutiu temas como a (in)utilidade da arte, música como expressão cultural e arte LGBTQIA+, articulando um trabalho de pesquisa sobre os assuntos às visões das alunas bolsistas. Além disso, foi produzida a instalação literária “Só por hoje vou deixar meus cabelos em paz”, uma criação audiovisual a partir da obra homônima da escritora e poetisa Cristiane Sobral. A ins-

talação foi apresentada durante a Semana da Consciência Negra em 2022 e o material audiovisual pode ser acessado pelo canal IFMG Play: <https://www.youtube.com/watch?v=SL3LHe4BnFQ>

Resultados alcançados: troca de experiências e saberes entre os participantes, através de temas de impacto iminente na realidade; aprimoramento de habilidades de planejamento e produção; integração com os membros da comunidade.

“Esse tipo de projeto incentiva o aluno a ter participação mais ativa dentro da comunidade escolar e interagir com professores e alunos de cursos diferentes. Foi muito enriquecedor tanto para o desenvolvimento pessoal quanto acadêmico” (Juliana Gonçalves, bolsista).

“Uma passagem marcante foi o episódio sobre a Semana da Consciência Negra, quando fizemos a leitura dos poemas da Cristiane Sobral em um formato de curta metragem. Eu sinto que foi um momento importante para enaltecer a voz de tantas mulheres negras, que muitas vezes são silenciadas” (Ana Cruz, bolsista).

“O projeto inicialmente foi pensado como um *podcast* que falasse sobre arte e cultura, dando espaço para o debate de temas e a divulgação de artistas na região metropolitana de BH. Contudo, ele foi tomando novos ares e perspectivas, principalmente a partir do talento das bolsistas em apresentar uma visão crítica durante a fase de elaboração de roteiro. Acredito que o formato de *podcast* é uma possibilidade de espaço irrestrito para uma troca construtiva de ideias” (Alexandre Xavier, coordenador).

O objetivo era criar um espaço de debate e divulgação das diversas manifestações culturais, valorizando o trabalho desenvolvido “na” e “pela” própria comunidade.

Comunicação integrada

Ações em Betim e Santa Luzia promovem inclusão digital, divulgação da Instituição e aproximação com a comunidade



Capa do jornal

PROJETO DE EXTENSÃO

Comunicação integrada: relatos de uma experiência exitosa no Campus Santa Luzia

Coordenadora: Samantha Cidaley de Oliveira Moreira

Equipe: Alda Maria Luiza Moura de Queiroz Sá dos Santos

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: outubro de 2020 a setembro de 2022

Campus: Santa Luzia

Em Betim, projeto levou ao público externo informações valiosas sobre o *campus* e possibilitou a formação de parcerias. Já em Santa Luzia, as ações impulsionaram, sobretudo, o desenvolvimento institucional e a proximidade entre os públicos. Saiba mais sobre os projetos nos *campi*.

EXPERIÊNCIA EXITOSA

“Comunicação Integrada” se destaca pela proposta pioneira de executar ações de comunicação para aproximar as comunidades interna e externa. A primeira atividade foi uma pesquisa *on-line* para identificar demandas e compreender a percepção que as pessoas têm das linguagens e mensagens adotadas pela Instituição para apresentar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A partir da análise dos dados foi possível:

ajustar a linguagem comunicacional; elaborar um cronograma editorial; intensificar a divulgação de notícias institucionais; e realizar ensaio fotográfico do *campus*. Os resultados alcançados mostraram a efetividade do projeto de comunicação integrada para o desenvolvimento institucional, a inclusão digital e, sobretudo, a aproximação entre os públicos.

A pesquisa qualitativa identificou o perfil, bem como as necessidades e

as dificuldades da comunidade em relação à comunicação institucional. A partir dos dados analisados, elaborou-se um plano de comunicação via *Instagram*, em virtude da dinâmica, do alcance junto ao público de interesse e da disponibilidade física e financeira. Optou-se pela criação de conteúdos seriados com teor descontraído, estimulando a inclusão social, a memória afetiva e a sensação de pertencimento como estratégia de aproximação e fidelização dos seguidores. Além disso, desenvolveu-se um jornal interno, em formato *on-line*, para divulgar ações de destaque ocorridas no *Campus* Santa Luzia ao longo de 2022. Vale destacar que o ensaio fotográfico se consolidou como acervo para utilização em campanhas institucionais.



Montagem de série institucional no Instagram

“Participar do projeto enquanto bolsista, mas sendo aluna do *campus*, foi enriquecedor, pois tenho a vivência da comunidade interna, vivo diariamente o *campus* e tudo que a sua comunicação influencia. Pude estar dos dois lados. Enquanto realizávamos a pesquisa inicial, fui capaz de refletir o que eu, enquanto aluna, gostaria que o *campus*

me perguntasse para que a comunicação fosse melhor. O jornal interno trouxe visibilidade sobre o que a comunidade está desenvolvendo e conquistando, ampliando o conhecimento sobre a potência dos projetos e ações que o IFMG desenvolve. A comunicação é uma grande aliada para ampliar o conhecimento, destacar marcos impor-

tantes e unir a comunidade. Participar deste projeto me fez valorizar ainda mais a Pesquisa e a Extensão desenvolvidas nas instituições federais, além de me permitir refletir sobre o quanto a comunicação é, de fato, um diferencial para o bem estar e promoção do *campus*” (Alda Santos, bolsista do projeto).



Ensaio fotográfico do *Campus* Santa Luzia

Os resultados alcançados mostraram a efetividade do projeto de comunicação integrada para o desenvolvimento institucional, a inclusão digital e, sobretudo, a aproximação entre os públicos.

PROJETO DE EXTENSÃO

Comunicação integrada e divulgação de ações do IFMG-Campus Betim

Coordenadora: Vivian Kelly Andaki Nunes

Equipe: Fabiana Santos, Lucas Pereira, Gabriel Carvalho, Davison Dias (servidores); Ana Carolina Ferreira, Geovanna Cássia, Elber Silva (bolsistas)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: junho a novembro de 2022

Campus: Betim



Publicação no Instagram do Campus Betim

AÇÕES EM BETIM

“Comunicação integrada e divulgação de ações do IFMG-Campus Betim” teve como objetivo elaborar materiais informativos para veiculação ao público externo. As atividades do projeto se concentraram na elaboração de vídeos para redes sociais com dados gerais sobre o *campus* e cursos ofertados; apoio ao levantamento de projetos para o Anuário de Extensão e pesquisa por empresas da região para parcerias.

As ações promovidas permitiram mais diálogo com a comunidade externa. Foram publicados três vídeos da série “Conhecendo o IFMG-Campus Betim”, com informações como localização, eixo de atuação e cursos, forma de ingresso, política de reserva de vagas e assistência estudantil; quatro vídeos do “Conhecendo os cursos do IFMG-Betim”, com depoimento de estudantes dos cursos

técnicos e superiores e um vídeo com explicação geral sobre a prova do IFMG. Somadas, essas publicações ultrapassaram 37 mil *views* no *Instagram* e geraram comentários e interações nas redes. Também foi possível obter dados sobre seis projetos desenvolvidos no *Campus* Betim para submissão ao Anuário de Extensão do IFMG, além de pesquisa com empresas na área de Química para possíveis parcerias de estágio.

“O projeto veio para tornar nossa Instituição mais conhecida e atrair novos estudantes. Como estamos na era digital, a melhor maneira que encontramos para interagir com esse público foi a divulgação de conteúdos nas redes sociais, com a apresentação institucional e a vivência dos nossos alunos. (Fabiana Santos, equipe do projeto).

Iniciativas como essa tornam a instituição cada vez mais sólida, em constante crescimento”

(Fabiana Santos, equipe do projeto).



TRABALHO

“Praticar Conecta” em Betim

Entrevistas com profissionais da área de Engenharia promovem aproximação entre a academia e o mercado de trabalho

EVENTO DE EXTENSÃO

Praticar Conecta

Coordenadora: Leandro Freitas

Equipe: Leandro Freitas, Reginaldo Ferreira, Michelle Mendes, Gustavo Lobato, Virgil Almeida, Vivian Andaki (servidores); Brunny Gumieri, Emily Ferreira (alunos)

Público atendido: comunidades interna e externa, com interesse na área de Engenharia

Período: julho de 2021 a dezembro de 2023

Campus: Betim



O Praticar Conecta é um programa de entrevista que tem como objetivo conectar o mundo acadêmico ao mundo do trabalho, trazendo engenheiros com experiência e vivências profissionais diversas para uma conversa descontraída com professores e estudantes do IFMG.

O público tem oportunidade de conhecer a trajetória dos convidados no mundo da Engenharia, desde a escolha do curso, os desafios e os pontos-chave que levaram à posição ocupada. A conversa é recheada de muitas histórias, alguns casos inusitados e várias dicas, como aproveitar as oportunidades acadêmicas e profissionais e as decisões mais importantes da carreira, para iniciantes ou não. A primeira temporada do projeto contou com a participação de onze profissionais de diferentes formações e origens. As entrevistas são veiculadas nas redes sociais, incluindo *YouTube*, *LinkedIn*, *Instagram* e *Spotify*. O Praticar Conecta acredita que o diálogo promovido permite estreitar a ponte entre academia e indústria.

Entre os resultados alcançados, estão: fortalecimento do IFMG na aproximação com o mundo do trabalho na grande área de Engenharia; aproximação entre professores e profissionais de mercado, possibilitando melhoria contínua dos cursos ofertados; comunicação dos desafios reais enfrentados por profissionais aos estudantes do IFMG, externos e potenciais alunos do Instituto; divulgação em mídias sociais.

“Gostei bastante do projeto, principalmente por ter contato com diversas áreas da Engenharia e conhecer um pouco da trajetória de cada participante” (**Cleiton Saliz**, estudante do IFMG).

“O projeto é sensacional. Muito importante para jovens e futuros profissio-

nais” (**Alekson Richard**, engenheiro mecânico).

“Gosto de assistir o ‘Praticar’ para ter conhecimento sobre atuações da Engenharia em diversos ramos, além de ser uma possibilidade de estabelecer *networking* com pessoas já formadas e inseridas no mercado” (**Luiza Campos**, estudante do IFMG).

“Certamente, cada entrevista e bate papo me fizeram visualizar as diferentes aplicações da Engenharia e quão grande é esse universo. Todavia, uma delas me marcou e me motivou a continuar a percorrer um trajeto recém-iniciado. Hoje, no meio da trajetória, não me arrependo de ter continuado” (**Matheus Aganete**, estudante do IFMG).

As entrevistas são veiculadas nas redes sociais, incluindo *YouTube*, *LinkedIn*, *Instagram* e *Spotify*.

Semana de Desenvolvimento

IFMG participa da 16ª edição de evento que debate atividades econômicas em Itabirito e região



Estande com visitantes

Entre os dias 23 e 26 de agosto de 2022, a Prefeitura de Itabirito, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, promoveu a 16ª Semana de Desenvolvimento Econômico de Itabirito. O evento, que tem gestão da Agência de Desenvolvimento Econômico e Social dos Inconfidentes e Alto Paraopeba (Ade-siap), recebeu cerca de 11 mil visitantes e reuniu mais de 120 expositores, entre eles o IFMG.

“Foram quatro dias de qualificação, *networking* e negócios. Buscamos integrar as secretarias municipais e a oferta de serviços para aproximar o poder público dos empreendedores e da população. O

grande sucesso é fruto do trabalho em equipe e da credibilidade que nos foi confiada pelos expositores”, afirmou a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Nonato.

Entre os objetivos da semana estão promover a diversificação das atividades econômicas da região; possibilitar o encontro direto entre comunidade, potenciais empreendedores, indústrias, prestadores de serviços, comércio, agroindústria e turismo; despertar nos empresários, investidores e na sociedade a importância da região e seus municípios no contexto do desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais e Brasil.

A participação do IFMG na Semana de Desenvolvimento de Itabirito já é uma tradição. Desde a primeira vez, em 2016, a população já espera para visitar os estandes, conhecer os projetos e o Instituto.

EVENTO DE EXTENSÃO

16ª Semana de Desenvolvimento Econômico de Itabirito

Coordenadores: Adriana Almeida, Ana Cecília Santos, Bruno Gonçalves, Daniel Fonseca, Gabriel Soares, Taciana Resende e Tamyris Cunha

Equipe: Eduardo Ferreira, Helena Braga, Henrique Andrade, Hinhargos Nascimento, Kadu Belo, Kaweh Lopes, Lorena Santos, Lucas Pereira, Maria Vasconcelos, Matheus Aleixo, Miguel Campideli, Miguel Pinheiro, Silvia Lemos, Tainá Lima, Vitor Fonseca (bolsista e voluntário)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: 23 a 26 de agosto de 2022

Campus: Itabirito

Com a presença de protótipos de TCC de estudantes de Engenharia, uma banca de experimentação de automação e a exposição de projetos como o “Troco na troca” (projeto literário do *Campus* Itabirito), equipe de Robótica e Equipe Aurora, além da participação voluntária dos alunos, o estande fez sucesso durante os quatro dias de evento, sendo um dos mais requisitados.

Tecnologias digitais

Capacitação no *Campus Itabirito* insere alunos no universo de modelagem e animação tridimensionais

PROJETO DE EXTENSÃO

Arte digital: introdução à modelagem usando o *Blender*

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Lucas Rodrigues Pereira (voluntário)

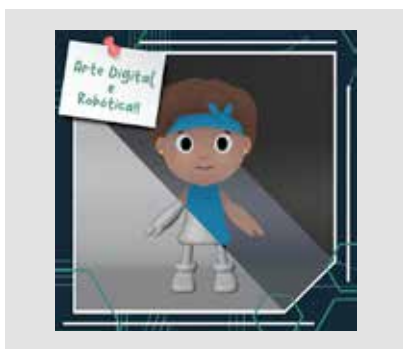
Público atendido: comunidades interna e externa – foram atendidos aproximadamente 15 estudantes, sendo que cinco concluíram o curso

Período: outubro a dezembro de 2022

Campus: Itabirito



Cerca de 15 estudantes participaram da capacitação



Divulgação do curso

Campus Itabirito, que oferta o bacharelado em Engenharia Elétrica e o curso técnico integrado em Automação Industrial, cujos eixos tecnológicos levam à formação de mão de obra capacitada para a indústria 4.0, IoT e novas tecnologias. Ampliar essa formação em várias frentes irá auxiliar na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento local e regional.

“Como tenho interesse em desenvolver jogos e, agora, fazer parte de uma equipe de Robótica, o curso me ensinou uma excelente base em modelagem 3D. Esse conhecimento é essencial, tanto para projetos de jogos quanto para trabalhos em uma equipe” (**Igor Marçal**, estudante do curso).

“O curso de arte digital já era algo que eu desejava muito. Eu amo compartilhar ideias novas e debater sobre algo novo que aprendi. No mundo do desenvolvimento de modelos 3D, é difícil começar a caminhar sozinho. O curso foi feito para que os participantes pudessem dar seus primeiros passos, sendo guiados do jeito certo. Integrar esse processo foi desafiador e, definitivamente, foi o meu maior aprendizado: conversar com os alunos, descobrir novos pontos de vista e sanar dúvidas me fez evoluir muito. A experiência gerada valeu muito a pena, não só ensinei como aprendi muito mais” (**Lucas Pereira**, professor voluntário – tutor).

Cursos como este, voltados à economia digital, ao ambiente de desenvolvimento de jogos e à arte digital, servem de inspiração e capacitação para jovens e adultos.

A utilização de tecnologias digitais de modelagem e animação tridimensionais está cada vez mais evidente na sociedade, seja na criação de jogos, filmes e curtas, aplicações na agricultura, medicina, odontologia, na elaboração de modelos de projetos arquitetônicos ou até mesmo em práticas de ensino e aprendizagem.

Muitos dos projetos citados foram desenvolvidos usando ferramentas gratuitas, como o *Blender*. Estar presente nesse universo é fundamental para uma economia conectada e digital. Nesse contexto, o curso se revelou como uma porta de entrada no mundo dos modelos 3D e das suas principais aplicações. A cidade de Itabirito, localizada em uma região extremamente dependente da mineração, precisa diversificar sua economia. Cursos como este, voltados à economia digital, ao ambiente de desenvolvimento de jogos e à arte digital servem de inspiração e capacitação para jovens e adultos.

A capacitação está inserida no âmbito do



**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**



Portal Integra IFMG

Sistema exibe currículos de servidores, laboratórios e equipamentos disponíveis, além de vitrine de produtos e serviços

PROJETO DE EXTENSÃO

Implantação do Portal Integra IFMG

Coordenadores: Tiago Simão, Fernando Braga

Equipe: Tiago Simão, Fernando Braga, Raquel Fonseca, Adriana Leite

Público atendido: interessados em conhecer melhor o IFMG, principais projetos, estrutura e competências

Período: novembro de 2019 a julho de 2021



Inauguração do portal Integra IFMG

O IFMG lançou o Portal da Inovação, Integra (<https://integra.ifmg.edu.br/>), com o objetivo de impulsionar projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com organizações públicas e privadas, atendendo demandas sociais e produtivas. O sistema apresenta currículos dos servidores, laboratórios e equipamentos disponíveis, vitrine tecnológica de produtos e serviços desenvolvidos, além de possibilidades de prestação de serviços. Também destaca parcerias existentes, o Núcleo de Inovação, responsável por articular projetos e monitorar editais de fomento, e os espaços do IFMG que fomentam a criatividade e empreendedorismo, incluindo a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.

O lançamento do Portal de Transparência Tecnológica trouxe resultados notáveis para a Instituição e para a sociedade. A gestão eficiente da propriedade intelectual, a transparência em todas as esferas, a facilitação de parcerias com entidades

externas e o acesso simplificado às competências de cada servidor contribuíram para fomentar a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico dentro e fora do IFMG. O projeto se consolidou como um exemplo de boas práticas em termos de transparência e colaboração no âmbito acadêmico e tecnológico, fortalecendo a posição do IFMG como uma Instituição de excelência nos cenários nacional e internacional.

O professor Fernando Braga, na ocasião atuando como pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, enfatiza que o Integra torna a marca dos IFs mais conhecida não só pela alta qualidade dos cursos que oferecem, mas também pela sua produção acadêmica, técnica e científica. “Acredito que esse portal vai revolucionar a forma com que enxergamos o Instituto, pois professores, pesquisadores e extensionistas poderão buscar seus pares com mais facilidade, conhecer melhor sua produção e construir importantes colaborações”, afirmou.

Já então coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica, Tiago Simão Ferreira, ressalta que o portal é uma ferramenta fundamental para estimular a pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no IFMG. Com transparência na gestão da inovação, o portal promove parcerias estratégicas, disponibilizando currículos, laboratórios e vitrine tecnológica, impulsionando projetos e fortalecendo a posição da Instituição como referência em inovação tecnológica.

O Portal Integra une os pilares da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em um único espaço.

Ciência e tecnologia no *campus*

Feira em Ipatinga impulsiona divulgação do saber científico e atrai novos alunos para o Instituto



Trabalho desenvolvido por um dos grupos

A Feira de Ciência e Tecnologia do *Campus* Ipatinga auxiliou no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, na divulgação do saber científico e no engajamento do público-alvo (estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) para participação no processo seletivo do *campus*. Foram apresentados 33 trabalhos multidisciplinares desenvolvidos pelos estudantes dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Eletrotécnica e bacharelado em Engenharia Elétrica. Cerca de 250 convidados externos participaram do evento, principalmente estudantes de escolas da rede pública de Ipatinga e região.

Resultados alcançados: associação do tripé Ensino (aulas convencionais de exposição das teorias), Pesquisa (revisão de literatura, desenvolvimento do projeto e possível gatilho para surgimento de novos) e Extensão (realização da feira para apresentação dos trabalhos, com a participação da comunidade e busca de soluções para atendimento à comunidade); visita da comunidade ao *campus*, promovendo divulgação dos trabalhos desenvolvidos e estimulando a participa-

ção no processo seletivo para a entrada de novos discentes.

“A visitação dos nossos alunos do nono ano à feira proporcionou momentos de muita interação e aprendizado a cada um deles. Vale ressaltar a organização e a estrutura do evento: os estudantes realmente puderam participar diretamente das atividades propostas nos estandes. A segurança e a clareza dos alunos que apresentavam os trabalhos só confirmaram o empenho de todos os envolvidos. Parabéns a toda a equipe da Instituição” (Simone Martins, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes).

“Participar como bolsista foi uma experiência excelente. Através do evento, tive a oportunidade de vivenciar como é organizado um acontecimento tão relevante e como ele contribui para a comunidade acadêmica. Aprendi muito sobre diversas áreas técnicas ao observar os trabalhos apresentados e tenho a certeza de que levarei esse conhecimento para além do ensino médio. Sou imensamente grata ao *Campus* Ipatinga por ter propor-

PROJETO DE EXTENSÃO

Feira de Ciência e Tecnologia

Coordenador: Rafael Martins Ribeiro

Equipe: Rafael Ribeiro, Marcos Silva, João Silva Neto, Willian Ferreira (servidores); bolsistas Vitoria Souza (Eletrotécnica) e André Tavares (Engenharia Elétrica)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: junho a dezembro de 2022

Campus: Ipatinga

cionado essa vivência valiosa, que não só enriqueceu minha jornada, mas também a de outros alunos das escolas da região” (Vitoria Souza, bolsista do projeto e estudante do curso técnico integrado em Eletrotécnica).

Foram apresentados 33 trabalhos multidisciplinares desenvolvidos pelos estudantes dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Eletrotécnica e bacharelado em Engenharia Elétrica.

Clube de Robótica

Projeto do *Campus* Ibirité proporciona habilidades de programação a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social

PROJETO DE EXTENSÃO

Clube de Robótica – Para além do IFMG

Coordenador: Lucas Moreira

Coordenadores: Elias Freitas, Diogo Souza, Carlos Dias Júnior, Pedro Henrique Machado

Equipe: Augusto Carmo, Kymberly Silva, Luís Corrêa (bolsistas)

Público atendido: comunidade externa

Período: 10 de maio de 2022 a 10 de janeiro de 2023

Campus: Ibirité



Visita inicial ao Centro de Acolhida Betânia

Nota-se que muitas escolas ainda não têm acesso às ferramentas trazidas pela Robótica Educacional (RE). O *Campus* Ibirité, por sua vez, possui na identidade e na matriz curricular dos cursos técnicos a presença da RE, fato que motivou este projeto de Extensão a levar à comunidade externa elementos de robótica que podem propiciar aprendizado e desenvolver habilidades como programação, comunicação e capacidade de criação.

O projeto teve duração de oito meses e contou com a participação de três alunos bolsistas Pibex-Jr. Para a realização de uma oficina de três meses, foi selecionado o Centro de Acolhida Betânia (CAB), instituição filantrópica que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os encontros semanais ocorreram às sextas-feiras, das 14h às 16h, atendendo em torno de 20 adolescentes, de 10 a 15 anos. Ao longo da oficina, os participantes tiveram

formação sobre sensores, atuadores, programação Lego e montagem mecânica de robôs. A síntese do projeto pode ser vista no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2ovbhDohVE>, também apresentado em um evento de final de ano da instituição parceira.

“Com esse projeto nós pudemos entender como funciona um robô. Acredito que a Robótica pode ajudar a desenvolver novos conhecimentos” (adolescente participante).

“A parceria com o IFMG possibilitou novas perspectivas de aprendizagem para os educandos. Para a instituição, trouxe

inovação, no que diz respeito à oferta da oficina de Robótica. Percebeu-se a autonomia dos alunos, o trabalho em equipe, a evolução na organização do raciocínio lógico, o aprimoramento da coordenação motora e o estímulo à comunicação para debater sobre os projetos com o grupo” (pedagogas do CAB).

“Por ser um tipo de projeto particularmente inédito, me vi fora da zona de conforto e encarando novas situações para solucionar. Acredito que o que mais se destacou foi o aprendizado mútuo” (bolsista do projeto).

Ao longo da oficina, os participantes tiveram formação sobre sensores, atuadores, programação Lego e montagem mecânica de robôs.

Astronomia no *Campus*

Diversas atividades fizeram parte do projeto, que envolveu estudantes do IFMG e de escolas de Itabirito



Formação dos integrantes

O projeto Astronomia no *Campus* visa a realizar eventos, como observações astronômicas, palestras e oficinas, buscando aumentar a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, divulgando e promovendo este campo fascinante do conhecimento. O projeto está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, documento que atualmente regula a Educação Básica no Brasil e que contempla o Ensino de Astronomia desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. As ações do projeto almejam a promoção de ambientes de ensino não formais, envolvendo estudantes do IFMG, escolas da cidade de Itabirito e atividades abertas à comunidade.

Esse momento do projeto buscou dar treinamento básico aos estudantes envolvidos, com conhecimentos sobre telescópio, *Stellarium*, relógios de Sol, estações do ano e algumas noites de observação. A equipe participou também da Semana de Desenvolvimento Econômico de Itabirito, onde apresentou o *campus* e os projetos desenvolvidos.

“Hoje vejo que é muito importante entender sobre Astronomia, pois se trata

de ciência, cultura, tradições antigas. Sem contar que é encantador observar o céu e ter um pouco de conhecimento sobre o que estamos observando. O projeto possibilitou ter contato com o telescópio. Foi uma oportunidade de aprendizado importante pra mim” (**Thainá Prado**, bolsista).

“Particularmente tive uma experiência positiva, já que é uma área interessante e divertida de se estudar. Já em relação ao telescópio, mesmo achando complicada a sua montagem, gostei (e ainda gosto) da experiência de manuseá-lo” (**Miguel Nunes**, bolsista).

“Adquirir conhecimento é sempre bom, principalmente sobre detalhes que estão presentes no dia a dia. Foi muito legal aprender como montar o telescópio, entender e observar a lua em suas diferentes formas e fases. Outra experiência interessante foi a do relógio de sol que, de maneira breve, era simples de fazer, os materiais fáceis de encontrar e realmente funciona. Foi satisfatório e prazeroso fazer parte deste projeto” (**Leticia Medeiros**, bolsista).

PROJETO DE EXTENSÃO

Astronomia no *Campus*

Coordenadores: Bruno da Silva Rossi e Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Miguel Silva, Thainá Prado, Evelyn Reis, Leticia Medeiros, Henrique Andrade (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: setembro a dezembro de 2022

Campus: Itabirito



Telescópio no campus

Acompanhe as redes sociais do projeto no Instagram @cosmif_itabirito.

A young woman with long dark hair is shown in profile, playing an acoustic guitar. She is smiling slightly and looking towards the right. The background is a music classroom with other students seated at desks, some playing instruments. The entire image has a blue color overlay. The word "CULTURA" is written in white, bold, uppercase letters inside a white rectangular border in the upper right quadrant.

CULTURA

Por mais leitores

Congonhas, Governador Valadares e Sabará promovem iniciativas para estimular o hábito de leitura e reflexão

PROJETO DE EXTENSÃO

V Café Literário e Bate-papo com a Autora (V CLBA) – “Literatura e Pandemia”

Coordenador: Ricardo Machado Rocha

Equipe: Filipe Bravim (professor); José Giffoni (TAE); Ana Menezes e Maria Clara Cartacho (alunas bolsistas)

Público atendido: alunos dos cursos integrados e servidores do *campus*; membros da comunidade, entre eles, alunos e professores da rede pública

Período: agosto de 2021 a fevereiro de 2022

Campus: Sabará

Café com bate papo; ambiente de leitura e discussão de textos; perfil no *Instagram* para incentivo ao hábito – três projetos de Sabará, Governador Valadares e Congonhas, respectivamente, abordam o letramento literário e a formação de leitores e críticos. Conheça um pouco sobre as iniciativas.

LITERATURA E PANDEMIA

Projeto de interface Ensino-Extensão, o Café Literário e Bate-papo com o Autor (CLBA) do *Campus* Sabará é uma estratégia de promoção do letramento literário, com efeitos para a formação de leitores na comunidade externa. Trata-se de um movimento para fora da sala de aula com



Oficina de origami durante o evento

atividades de leitura e entrelaçamento entre a escola e seu entorno. Isso por meio do contato com autores contemporâneos, em um esforço de popularização da Literatura em suas várias manifestações.

Já na quinta edição, com evento realizado em 19 de fevereiro de 2022, o CLBA recebeu a autora mineira Cidinha da Silva, que conversou com a comunidade sobre sua obra e sobre o contexto de produção, circulação e leitura do texto literário durante a quarentena, devido à pandemia de Covid-19.

Entre os resultados alcançados estão a formação de parcerias entre promotores de ações culturais de Sabará e o Instituto; além da valorização de autores locais e regionais e formação leitora para os participantes. A autora Cidinha da Silva tem impacto nacional. Para além do encontro, os seminários de leitura permitiram contato prévio com seus textos. E a disponibilização de exemplares das obras da escritora na biblioteca escolar estende as possibilidades de leitura. Nota-se, ainda, a promoção do reconhecimento do *Campus* Sabará como Instituição aberta à comu-

nidade, pertencente a ela e promotora de conhecimento e cultura.

“O Café Literário tem sido um evento muito gratificante na formação de leitores dentro e fora da nossa escola. O contato com escritores desmistifica a ideia de que a Literatura é produzida num lugar distante, ao qual não pertencemos, e aproxima público e leitores de forma privilegiada” (Ricardo Machado, coordenador do projeto).

O CLBA recebeu a autora mineira Cidinha da Silva, que conversou com a comunidade sobre sua obra e sobre o contexto de produção, circulação e leitura do texto literário durante a quarentena.



Público durante encontro (julho de 2002)

DIÁLOGOS

O projeto Diálogos teve como objetivo a criação de um ambiente de leitura, reflexão e discussão dialógica de textos de variados gêneros e suportes e outros objetos culturais no *Campus* Governador Valadares. Propôs-se a ampliar, coletivamente, as possibilidades da leitura, de modo a potencializar as experiências de fruição e reflexão entre os participantes durante os seis encontros de discussão ao longo do ano.

Resultados alcançados: maximização das habilidades de leitura do público atendido; criação e manutenção de um ambiente propício e concepcivo à cultura leitora e literária.

Após dois anos sem execução devido à pandemia da Covid-19, o projeto foi reativado. O maior desafio seria (re)despertar o gosto pela leitura e pelo debate. Felizmen-

te, desde o primeiro encontro pôde-se verificar uma participação efetiva do público presente e um desejo imediato de socialização e troca recíproca de ideias.



Gabriela Araújo, aluna caracterizada como a pintora Frida Kahlo (outubro de 2022)

PROJETO DE EXTENSÃO

Diálogos

Coordenador: Wanderson Batista dos Santos

Equipe: Érica Bodevan, Etna Castro, Graciela Oliveira, Rejane Oliveira (servidores); Agatha Santos, Bryamm Nascimento, Eliza Hollerbach, Emiliane Souza, Ester Benedito, Flávio Marino, Gustavo Santana, Jheovanna Souza, Júlia Vasconcelos, Karen Santos, Luize Gava, Luka Silva, Maria Eduarda Bitencourt, Maria Eduarda Silva, Mariana Borges, Matheus Lima, Moisés Santos, Rafael Luz, Rebeca Carvalho, Sarah Caetano, Sofia Silva, Sofia Dell-orto, Tayná Cunha e Yasmin Thomaz (alunos)

Público atendido: estudantes e servidores do *campus*, comunidade externa

Período: junho a dezembro de 2022

Campus: Governador Valadares

O projeto Diálogos teve como objetivo a criação de um ambiente de leitura, reflexão e discussão dialógica de textos de variados gêneros e suportes.

PROJETO DE EXTENSÃO

Escolha uma leitura

Coordenadora: Ana Rachel Carvalho Leão

Equipe: Vinicius Linhares; Clara Nunes, Éder Júnior, Liliane Ferreira e Gabriel Cordeiro (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: agosto de 2022 a dezembro de 2023

Campus: Congonhas

ESCOLHA UMA LEITURA

Projeto elaborado para auxiliar os alunos e a comunidade externa no hábito da leitura, uma vez que, durante as aulas, constatou-se que muitos não têm esse costume. O objetivo é incentivar, por meio de um perfil no *Instagram*, que tanto a coordenação do projeto quanto o aluno bolsista possam falar sobre suas leituras, motivando outras pessoas a fazerem o mesmo.

De acordo com relatos de estudantes dos cursos técnicos subsequentes e superiores, muitas vezes, por não saberem qual obra procurar ou se a história de determinado exemplar irá agradar, nem iniciam a leitura e acabam deixando a ideia para depois. Um perfil em rede social é uma forma de ocupar um espaço virtual frequentado por pessoas de diversas idades e que permite, ainda, a utilização de ferramentas para a divulgação da leitura. É possível publicar resenhas escritas e, também, em formato de vídeos. Além disso, permite interação, que é a essência da atividade de leitura, característica que foi mostrada ao longo do desenvolvimento do projeto.



Autora de um dos livros resenhados

Em 2022, “Escolha uma leitura” se tornou um projeto para curricularização da Extensão no curso de licenciatura em Letras, dentro da disciplina “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”, ofertada para alunos do primeiro período. Outro resultado de destaque é a parceria com uma escola estadual da cidade de Congonhas, na qual os alunos do ensino médio podem produzir resenhas para publicação no perfil do projeto. Tal ação foi possível em virtude de uma das alunas bolsistas ser docente na instituição e apresentar o projeto para seus alunos e para a direção. Além disso, houve a procura por parte de um autor, que enviou sua obra para que a bolsista elaborasse resenha para veiculação.

“A cada resenha que escrevia, desafiava-me a articular pensamentos de forma clara e coerente, comunicando minhas impressões de maneira objetiva e concisa. Consegui

articular melhor a identificação de aspectos essenciais de cada obra, como enredo, personagens, estilo e impacto emocional, permitindo-me apreciar a complexidade e a beleza de cada criação.

O projeto também me incentivou a explorar estilos de escrita, adaptando-me a diferentes públicos e propósitos. Foi emocionante perceber como minhas resenhas podiam influenciar as opiniões e decisões dos leitores, ajudando-os a fazer escolhas informadas e aprofundar sua apreciação pelas obras. Além disso, colaborar com outros membros do projeto trouxe uma dimensão social e de aprendizado. Discutir ideias, debater perspectivas e compartilhar *feedback* construtivo ajudou a refinar nossas habilidades e aprimorar nossas resenhas ao longo do tempo” (Clara Nunes, bolsista do projeto).

O objetivo é incentivar, por meio de um perfil no *Instagram*, que tanto a coordenação do projeto quanto o aluno bolsista possam falar sobre suas leituras.

Oficina de musicalização

Programa inspira comunidades acadêmica e externa a desenvolver o gosto pela apreciação e produção musical

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Oficina do Som – Espaço cultural de musicalização no IFMG

Coordenador: Emerson Pimentel

Equipe: Bárbara Santiago, Gabriel Oliveira, José Hilton Silva, Calebe Giaculli, Marcelo Martins (servidores); Lopes, Vitor Garcia, Aislara Nunes (alunos)

Público atendido: comunidade acadêmica do *campus* – discentes, docentes, técnicos e demais servidores; comunidade de Bambuí e região, especialmente crianças e adolescentes assistidas pela Associação Olga Chaves de Miranda Cardoso

Período: julho de 2022 a fevereiro de 2023

Campus: Bambuí

O programa tem como premissa fundamental o desenvolvimento de ações voltadas para apreciação e produção musical, com o intuito de construir um espaço para fomento e promoção de cultura musical no *Campus* Bambuí. A proposta busca integração entre academia e comunidade, na medida em que abrange equipe composta por servidores, discentes e membros da comunidade externa que se interessam e apresentam gosto pela música.

Desse modo, foram privilegiadas ações, teóricas e práticas, voltadas para a Educação Musical, a exemplo da realização



Participação de integrantes da oficina em comemoração ao dia do estudante

de aulas teóricas, como “Propriedades físicas do som”, prática musical, oficinas de música com organizações do terceiro setor, organização e participação em eventos diversos, além da formação de público disposto a apreciar a diversidade das apresentações previstas no âmbito do programa.

Resultados alcançados: estruturação inicial da sala “Oficina do Som”; aulas teóricas e práticas musicais; participação na IX Mostra de Extensão e organização do II Festival de Arte e Cultura, ambos integrantes da XIV SNCT do *Campus* Bambuí; realização de oficinas práticas

com crianças e adolescentes assistidos pela Associação Olga Chaves de Miranda Cardoso – Rocinha.

“Participar da ‘Oficina do Som’ representa realização pessoal dentro do trabalho, uma vez que posso estar em contato constante com a música. Percebo que isso pode afetar outros servidores e estudantes de modo parecido, pois muitos têm gosto pela música e até mesmo já cantam ou tocam algum instrumento, mas não têm o espaço ou o material para a prática” (**Bárbara Santiago**, professora integrante da oficina).

O programa tem como premissa fundamental o desenvolvimento de ações voltadas para apreciação e produção musical.

Agentes culturais em ação

Projeto e curso em Santa Luzia enaltecem patrimônio cultural local e qualificam equipe para produção audiovisual

PROJETO DE EXTENSÃO

Agentes culturais em ação: integração entre atividades de formação e estratégias de proteção, divulgação e uso sustentável dos bens culturais envolvendo o Quilombo de Pinhões e as edificações tombadas em Santa Luzia/MG

Coordenador: Neilson José da Silva

Equipe: Júnia Lima, Mariana Gois, Raquel Julião, Reinaldo Proença (servidores); Emanuela Dias, Francisco Almeida, Juana Borborema (alunos); Adalberto Mateus, Ana Mascarenhas, Andreia Moreira, Débora Azevedo, Karla Gomes, Lúnia Dias, Marco Fonseca, Marilene Santos, Neise Duarte, Simone Ramos, Sônia Araújo (convidados)

Público atendido: interessados no patrimônio cultural de Santa Luzia e no empreendedorismo social a partir da cultura

Período: janeiro a dezembro de 2022

Campus: Santa Luzia



Equipe do projeto recebe o prêmio “Destaque Proex”

Em Santa Luzia, o projeto “Agentes culturais em ação” estimula a valorização do patrimônio cultural em comunidade quilombola e edificações tombadas do município. A partir de acordo de cooperação técnica, a equipe do projeto citado participou do curso “Produção e Edição Audiovisual – Oficina de Artes Midiáticas”, financiado pela Cemig e voltado para a comunidade local.

AGENTES CULTURAIS

O projeto visa a dar continuidade às atividades de Ensino, Pesquisa aplicada e Extensão que tiveram início com a formação de agentes culturais. A iniciativa é proveniente do Observatório da Diversidade, vinculado ao Lits, grupo de pesquisa reconhecido pelo CNPq. Conta com o apoio e a colaboração da comunidade local, representada pelos atores culturais vinculados a entidades como: Iepha, Associação Cultural de Santa Luzia,

Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões, EQTA, Ponto de Cultura Art-22, Compac e MPMG.

O site do projeto dispõe de uma biblioteca virtual e roteiro cultural colaborativos. É possível planejar, organizar e propor estratégias de integração das atividades de formação. O objetivo é estimular o empreendedorismo sociocultural, mediante reconhecimento, proteção, divulgação e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, da cidade de Santa Luzia,

representado neste estudo pela tradicional comunidade quilombola e suas edificações tombadas.

O projeto possibilitou parceria com o grupo “Redes Criativas”, ligado à Oficina de Imagens, para viabilizar um curso de

Produção e Edição de Audiovisual, financiado pela Cemig por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Foi possível aplicar os conhecimentos e habilidades no trabalho de edição dos vídeos das webconferências de formação de agentes culturais. Houve, ainda, a organização e a divulgação de

fontes, materiais, textos, documentos e imagens no site da ação. A equipe participou, também, do planejamento e do apoio ao lançamento do documentário “Santa Luzia: uma visão histórica de Minas Gerais da ATCMG”.



Impactos do Rodoanel Metropolitano sobre a edificação Cemitério dos Escravos

ARTES MIDIÁTICAS

A capacitação ocorreu por meio de parceria institucional com o projeto Redes Criativas. Além de qualificar estudantes vinculados às ações de Pesquisa e Extensão, o curso de Produção e Edição de Audiovisual – Oficina de Artes Midiáticas atendeu pessoas vinculadas à comunidade do entorno do *Campus* Santa Luzia. Financiado pela Cemig através da Lei de Incentivo à Cultura, o curso contou com o apoio da equipe do Projeto “Agentes culturais em ação”, mediante parceria efetivada por meio de acordo de cooperação técnica.

Resultados alcançados: qualificação da equipe do projeto “Agentes culturais em ação” para edição dos vídeos das web-

conferências envolvendo o Quilombo de Pinhões e as edificações tombadas em Santa Luzia; e qualificação de estudantes da comunidade local.

O curso de Produção e Edição de Audiovisual – Oficina de Artes Midiáticas atendeu pessoas vinculadas à comunidade do entorno do Campus Santa Luzia.

CURSO DE EXTENSÃO

Agentes culturais em ação: parceria com o projeto “Redes Criativas” para realização do curso “Produção e Edição de Audiovisual – Oficina de Artes Midiáticas”

Coordenadores: Neilson Silva (IFMG) e Luciana Gomes (Redes Criativas)

Equipe: Mariana Gois, Reinaldo Proença, Emanuela Dias, Francisco Almeida, Juana Borborema (IFMG); Christiany Carvalho, André Amparo, Bernardo Brant, Bruna Bizzotto, Lucas Menezes, Luciana Praxedes (Redes Criativas)

Público atendido: estudantes em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Santa Luzia e estudantes do ensino público vinculados a projetos sociais na comunidade local

Período: maio de 2022 a agosto de 2022

Campus: Santa Luzia

Nos embalos da capoeira

Estimular a prática e contribuir para a inserção social de crianças e adolescentes são objetivos de projeto em Ponte Nova

PROJETO DE EXTENSÃO

Vivências da capoeira

Coordenadores: Edson Batista de Sena e José Costa Júnior

Equipe: Júlia Balbino, Júlia Loes, Pedro Oliveira, Thalles Freire, Quesia Gabriel, Bruna Matoso, Jessica Dias, José Silva (voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

Campus: Ponte Nova



Roda de capoeira em praça de Ponte Nova

“Vivências da capoeira” foi criado com o objetivo de desempenhar um papel desmistificador, trazendo a importância e os benefícios da capoeira para o cenário sociocultural atual. A proposta foi estimular e contextualizar a capoeira como processo de inserção social para crianças e adolescentes. A iniciativa é fruto de parceria com o grupo de capoeira Ficag – Fundação Internacional de Capoeira Artes das Gerais.

As ações desenvolvidas pela equipe favorecem a promoção da cultura afro-brasileira, a inclusão social, o desenvolvimento pessoal, o incentivo à atividade física, a redução da violência e a integração cultural, mostrando a capoeira como símbolo de luta e resistência. Em sua primeira edição, o projeto contou com oficina da capoeira para os alunos do ensino médio técnico integrado do *Campus* Ponte Nova.

Durante as apresentações foi possível ver a emoção, a identificação e o sentimento de pertencimento no rosto de cada participante.

Símbolo de luta, resistência e integralização de povos, a capoeira tem como característica principal uma forma de expressão híbrida, representada por meio de gestos que misturam dança e luta, transformando-se num jogo que utiliza a capacidade cognitiva para traçar estratégias de defesa e ataque. Misturados com a flexibilidade dos corpos de seus participantes de diferentes culturas, raças e etnias, a prática envolve dinâmicas variadas e ricas em movimentos, ritmos musicais e aproximações sociais.

“O projeto tem proporcionado momentos únicos de aproximação com nossa história e uma cultura tão presente na

sociedade. Resgata o querer de infância, que em algum momento se fez presente na nossa vida, de participar a cada toque do berimbau, embalos das palmas, cantos ecoados nas rodas” (**Jéssica Karolayne**, integrante da equipe).

“Vivências de Capoeira’ traz uma lembrança nostálgica da minha infância, quando uma família de vizinhos se reunia todas as sextas-feiras à tarde para uma roda de capoeira. Ao anoitecer, acendíamos uma fogueira, o que tornava tudo mais emocionante. Ao entrar nesse projeto, sinto novamente como a capoeira pode unir pessoas de diferentes origens para se divertirem juntas. Embora seja uma luta, traz conforto e alegria para todos os participantes, independentemente de cor, gênero ou idade” (**Bruna Matoso**, integrante da equipe).



**MEIO
AMBIENTE**

De olho no clima

Iniciativa do *Campus* Governador Valadares divulga previsões climáticas para as regiões Leste e Nordeste de Minas

PROJETO DE EXTENSÃO

Previsão climática para as regiões Leste e Nordeste de Minas em 2022

Coordenadora:

Daniela Martins Cunha

Equipe: Daniela Cunha (*Campus* Governador Valadares); Fernanda Silva (*Campus* Governador Valadares); Fúlvio Cupolillo (*Campus* Governador Valadares); Jean Lima (colaborador externo)

Público atendido: profissionais que atuam nos sistemas de comunicação – redes de TV e jornais; comunidade atendida pelos sistemas ou que acessam o boletim via site do *campus*

Período: janeiro a dezembro de 2022

Campus: Governador Valadares



Professora concede entrevista na Estação Meteorológica do INMET

Muitas são as influências que o clima exerce no ser humano e em suas atividades, especialmente as econômicas. Bem como são muitas as atividades humanas que impactam o clima. A interrelação ser humano-clima tem gerado cada vez mais curiosidade e interesse sobre informações relacionadas à previsão climática. Assim, o projeto objetiva disponibilizar, mensalmente, aos veículos de imprensa de Governador Valadares e região, um boletim de previsão climática para as regiões Leste e Nordeste de Minas Gerais e, consequentemente, subsidiá-los com informações acerca da tendência climática para o mês,

os ajudando a identificar potenciais pautas e planejar melhor a rotina de produção nas quais o *campus* poderá participar.

O boletim e os arquivos de mapas são elaborados mensalmente pelos docentes do *campus*, Daniela Cunha e Fúlvio Cupolillo, a partir da análise e interpretação dos dados das Normas Climatológicas do Inmet – Precipitação e Temperatura, bem como dos resultados da previsão climática – Precipitação e Temperatura produzidos pelo CPTEC/INMET/Funceme. Os boletins são mensalmente encaminhados pela jornalista do *campus*, Fernanda de Melo, aos veículos de imprensa e disponibilizados no site.

Entre os resultados alcançados está o auxílio na elaboração de pautas pelos veículos de imprensa locais e regionais sobre as tendências climáticas mensais. Sendo que tais pautas e, por sua vez, as matérias jornalísticas gerarão a difusão de informações sobre as características climáticas mais alicerçadas na produção científica. O intuito é que essas informa-

ções se desdobrem em produção de conhecimento pelos cidadãos que acompanham esses meios de comunicação, bem como ofereçam sustentação à tomada de decisões imprescindíveis em determinados períodos climáticos, como, por exemplo, a necessidade de economia de água e energia durante a estação seca. Além disso, os boletins disponibilizados no site podem servir de fonte de consulta/pesquisa para a comunidade acadêmica e não acadêmica, atendendo a diferentes demandas.

“O serviço de informação sobre o clima/tempo prestado pelos professores é de suma importância para nossa região. Além de identificar eventos climatológicos, dá orientações para que seus efeitos sejam mitigados, a exemplo das enchentes. Os dados são passados com clareza, numa didática de fácil entendimento para todos. A informação em tempo real do que acontece e o que está por vir permite, tanto à população quanto ao poder público, tomar as melhores decisões” (Edilene Martins, egressa do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do *campus*).

Estreitando vínculos

Campus Governador Valadares leva a Instituição às escolas públicas por meio de aulas práticas de Ciências



Prática no laboratório de Biologia

O projeto visa a estreitar vínculos entre o IFMG e as escolas públicas da rede estadual e municipal de Governador Valadares e região. O público atendido teve oportunidade de conhecer o papel desempenhado pelos Institutos Federais para a sociedade, as dependências do *Campus* Governador Valadares e aulas práticas das disciplinas das Ciências Biológicas, Físicas e Químicas, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelas ciências.

“Praticando Ciências” expôs a Instituição aos futuros candidatos a estudantes do ensino técnico integrado ofertado pelo *campus*. Foram lecionadas aulas práticas de Biologia, Física e Química. Dos estudantes que integraram a equipe de visitantes, alguns estão agora fazendo parte do corpo discente do IFMG.

“Foi uma experiência enriquecedora. Desde o momento em que me envolvi no projeto, pude perceber uma série de aspectos positivos que tiveram profundo impacto na minha jornada acadêmica.

Sou grato pela oportunidade de colaborar com os professores e colegas que me apoiaram ao longo dos encontros. Por meio desse projeto, tive a chance de aprofundar meus conhecimentos em diversas áreas de estudo e desenvolver habilidades, ganhando confiança em minhas capacidades” (**Bryamm Nascimento**, aluno participante).

“O projeto permitiu a interação da Instituição com as escolas de Governador Valadares e região, apresentando



Equipe organizadora

PROJETO DE EXTENSÃO

Praticando Ciências no IFMG

Coordenadora: Vânia Guimarães da Silva

Equipe: Juliana Franco, Djolse Satler, Karina Campos, Allynne Alves, Deyse Bertolino, Gabriela Santos, Luana Pereira, Bryamm Nascimento, Yasmim Delfino, Igor Porto

Público atendido: alunos do nono ano do ensino fundamental das escolas públicas de Governador Valadares e entorno

Período: abril de 2022 a dezembro de 2023

Campus: Governador Valadares

tudo que ela tem a oferecer, o que é peça fundamental para que novos estudantes tenham oportunidade de ingressar em escolas públicas com ensino de qualidade. Proporcionou-me uma evolução imensa como pessoa, ao retribuir o que um dia fizeram por mim” (**Igor Porto**, aluno participante).

“Sempre foi meu sonho estudar no IFMG e, hoje, sei que estou correta em querer vir estudar aqui” (**Maria Eduarda**, visitante).

Foram lecionadas aulas práticas de Biologia, Física e Química.

Museu de Zoologia

Acervo com animais taxidermizados amplia conhecimentos sobre ciências naturais no entorno de São João Evangelista

PROJETO DE EXTENSÃO

Museu de Zoologia do IFMG|SJE

Coordenador: Marcelo Augusto Filardi

Equipe: Carlos Eduardo Alves da Silva e Valdeir Guedes de Carvalho (bolsistas)

Público atendido: cursos do ensino médio integrado e cursos superiores do IFMG; escolas municipais e estaduais de mais de 20 municípios da região de São João Evangelista

Período: março a dezembro de 2022

Campus: São João Evangelista

Raposinha devora pássaro (Foto: Marcelo Filardi)



Um acervo zoológico institucional contendo animais taxidermizados mantidos em um museu é uma estratégia metodológica diferencial, mobilizadora e promissora para sensibilização coletiva, numa perspectiva instigante, construtiva e reflexiva sobre os impactos ambientais humanos.

Utilizando-se da taxidermia, técnica de preservação de animais mortos para coleções científicas, o “Museu de Zoologia”, vinculado ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* São João Evangelista, pode contribuir para a construção de conhecimento contextualizado e transdisciplinar sobre os as ciências naturais. Além dos impactos antrópicos ambientais, já que muitos animais ali expostos foram encontrados mortos por atropelamento, envenenamento, eletrocussão, ataque de cães domésticos ou pelo próprio ser humano.

Para viabilizar o atendimento ao público institucional (cursos técnicos e superiores), bem como visitantes de instituições do município e da região – tanto urbanas quanto rurais –, foram realizadas visitas guiadas ao local. Os visitantes tiveram contato com representantes silvestres taxidermizados da avifauna (aves), herpetofauna (anfíbios, répteis), ictiofauna (peixes) e mastofauna (mamíferos,) distribuídos em nichos ambientalizados com ramagem ressecada, cipós e galhos suspensos nos diferentes cômodos, além de pedras, folhas e tocos envelhecidos cobrindo plataformas de madeira.

Em agosto de 2023, o museu superou a marca de 2500 visitantes. Este é o primeiro projeto envolvendo espécimes taxidermizados do *campus*. Não há uma iniciativa deste porte na região, o que marca uma nova função social na Edu-

cação Ambiental para as escolas da cidade de São João Evangelista e entorno.

O acervo já conta com mais de 200 animais taxidermizados. Em 2022, o projeto recebeu premiação na I Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do *Campus* São João Evangelista.

Em agosto de 2023, o museu superou a marca de 2500 visitantes. Este é o primeiro projeto envolvendo espécimes taxidermizados do campus.

Horto Botânico

Em São João Evangelista, um rico espaço natural está disponível para visitas guiadas a alunos de escolas da região



Visita escolar em uma das trilhas do Horto Botânico do campus (Foto: Marcelo Filardi)

O Horto Botânico do *Campus* São João Evangelista, implantado no verão de 2020 pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas, é um rico espaço natural didático-pedagógico. Compõe-se de um fragmento nativo de Mata Atlântica com mais de 15 mil metros quadrados. O projeto foi criado com o objetivo de contribuir para enriquecer o trabalho escolar formal, a partir da utilização do espaço para a promoção de trilhas eco-interpretativas, oferecendo aos alunos diversos recursos com diferentes graus de complexidade para uma aprendizagem significativa e realista.

Metodologicamente, o projeto consiste em visitas guiadas ao Horto Botânico, agendadas por escolas do município e cidades vizinhas. Ao longo do percurso, há inúmeras possibilidades de discussão envolvendo as ciências naturais, incluindo os impactos humanos ao meio ambiente. A partir de visitas já realizadas por instituições escolares, observou-se grande interesse e fascínio dos alunos pelas riquezas naturais que compõem o horto, vivenciarem diversos tipos de interações ecológicas

e situações ambientais reais. Ademais, muitos visitantes, em suas diferentes experiências de vida, apresentavam relatos surpreendentes envolvendo conhecimentos prévios familiares, valorizando ainda mais o conhecimento tradicional e a troca de saberes.

As visitas guiadas vêm contribuindo para aprofundamento do conhecimento das ciências naturais, sensibilização e reflexão socioambiental e discussão sobre a ação do homem no meio, oferecendo oportunidade de conhecimento da diversidade e da importância ecológica da preservação de espécies nativas. O horto é um laboratório vivo e real, com inúmeras possibilidades e recursos. Este é um projeto promissor que poderá ser utilizado pelos alunos do ensino médio integrado e pelos acadêmicos dos diversos cursos de graduação, além de estudantes e professores visitantes de escolas da região, com importante impacto socioambiental e educacional, no *campus* e na região de São João Evangelista. Já são mais de 500 visitantes desde a implantação do projeto.

PROJETO DE EXTENSÃO

IFMG na trilha

Coordenador: Marcelo Augusto Filardi

Equipe: Ronan Silva (bolsista), Derli Santos (professor), Giulian Pereira (professor), Grazielle Carvalho (professora), Mateus Andrade (professor), Patrícia Gomes (professora); Patrícia Guanãbens (professora)

Público atendido: cursos de Agronomia e Ciências Biológicas do *campus*; estudantes de escolas municipais

Período: maio a dezembro de 2022

Campus: São João Evangelista

“Uma aula bonita é aquela em que ao final a gente diz: termina não... E ela continua em algum lugar sagrado dentro da gente. Protegida do tempo e do esquecimento. Foi assim na primeira visita à trilha ecológica do Horto Botânico do IFMG, com nossos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Carmela Dutra. Senhoras e senhores, que aula! Sigamos até onde importa!” (Maria Bernadete Ribeiro, gestora escolar).

O Horto Botânico do campus é um laboratório vivo e real, com inúmeras possibilidades e recursos.

Rebrilhar a comunidade

Projeto recupera e distribui lâmpadas LED para pessoas em vulnerabilidade social de Ribeirão das Neves

PROJETO DE EXTENSÃO

Rebrilhar

Coordenador: Saulo Furletti

Equipe: Paulo Tomaz (professor), Guilherme Lima (professor), Marcos Freitas (aluno)

Público atendido: pessoas em vulnerabilidade social que moram ou transitam nas proximidades do *Campus* Ribeirão das Neves

Período: 1º de maio a 31 de dezembro de 2022

Campus: Ribeirão das Neves



Display para coleta e doação das lâmpadas LED

O projeto Rebrilhar teve como objetivo recuperar, ofertar e doar lâmpadas LEDs recondiçionadas para pessoas em vulnerabilidade social. O impacto se deu em dois aspectos: a formação de uma consciência crítica sobre o uso dos recursos tecnológicos e sua relação com o meio ambiente; e o alívio do orçamento familiar, pois a economia com a lâmpada possibilita o destino de recursos para a aquisição de outros produtos de interesse para a família.

As lâmpadas foram oferecidas para a comunidade em dois *displays* com 12 espaços identificados visualmente. A reposição ocorreu de acordo com o fluxo de recuperação. Os pontos de coleta e distribuição foram posicionados em quatro locais na cidade de Ribeirão das Neves: CRAS Sevilha, CRAS Prefeitura, Clínica Boas Novas e o *campus* do IFMG.

Os pontos de coleta e distribuição foram posicionados em quatro locais na cidade de Ribeirão das Neves: CRAS Sevilha, CRAS Prefeitura, Clínica Boas Novas e o *campus* do IFMG.

Ao todo, aproximadamente 150 lâmpadas LED foram doadas. O projeto também contribuiu para a formação profissional dos estudantes do IFMG, ao integrar a ação extensionista com conteúdos abordados em sala de aula (ações de ensino). O retorno sobre o impacto se deu a partir de relatos de participantes ou beneficiários.

“Dois fatores se destacam no projeto: além do meio ambiente, quem doa a lâmpada queimada está ajudando alguém que precisa de iluminação mais sustentável e econômica em casa. Outro ponto é a emoção de quem recebe. Algumas pessoas que foram ao Cras Sevilha saíram felizes e deram depoimentos como ‘nossa, eu não tinha luz na

minha varanda e agora vou ter’. A ação tem uma importância social muito alta, porque a comunidade ganha de todos os lados” (Eliane Pinto, assistente social e coordenadora do CRAS Sevilha).





DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



Robótica é para todos

Equipe Aurora divulga área para escolas de Itabirito e alunos têm oportunidade de conhecer e manipular robôs



Apresentação do robô seguidor nas escolas

Em Itabirito, três projetos da Equipe Aurora buscam desmistificar a ideia de que a robótica é uma área inacessível. Alunos de escolas do município puderam conhecer de perto os robôs seguidores de linha, o robô “Xablau”, além de manipular mini robôs. Outra ação desenvolveu vídeos de divulgação científica para o público infantil. As iniciativas proporcionaram, ainda, a divulgação dos cursos do *campus* à comunidade. Saiba mais a seguir.

ROBÔS DE LINHA

A “Aurora”, equipe de robótica do *Campus* Itabirito, se formou durante a pandemia e está se desenvolvendo especialmente na divulgação científica e no planejamento dos robôs de combate. Embora a área já esteja presente no cotidiano, ainda se encontra muito distante da realidade da maioria das pessoas, especialmente dos estudantes de escolas públicas. Por meio do projeto, objetivou-se desenvolver uma oficina de robôs seguidores de linha e, em seguida, levá-la até escolas de Itabirito. A ação teve como intuito, além de divulgar a robótica, dar informações sobre os cursos do IFMG.

Foram estudados diferentes formatos de seguidor de linha. Um dos modelos

utilizados para compreensão e apresentação envolveu o kit Lego. Outro exemplar desenvolvido foi encaminhado para a competição de robôs autônomos da UFMG, a Cora. Durante o evento, o primeiro da Equipe Aurora, houve aprendizado tanto em questões técnicas quanto em troca de contatos. Os modelos também foram apresentados em eventos nas escolas, na Semana de Desenvolvimento de Itabirito e na Praça da Cidadania da Coca-Cola, com enorme sucesso. A página no *Instagram*, @eqp_aurora, é usada para divulgar as ações dos projetos da equipe.

“Participar do seguidor de linha foi uma experiência muito interessante e complexa ao mesmo tempo. Ainda não tinha tanto conhecimento e, durante certo período de

PROJETO DE EXTENSÃO

Robótica é para todos – Equipe Aurora e os robôs seguidores de linha

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Tainá Lima, Hyan Conceição, Eduardo Ferreira, Pedro Rodrigues (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: setembro a dezembro de 2022

Campus: Itabirito

tempo, tive que liderar o projeto. Atualmente, quando penso na experiência, acredito que o resultado final poderia ter sido melhor, mas também sei que foi o nosso melhor para a época e que aproveitamos muito desse aprendizado para outros projetos, como o ‘Xablau’. Sou muito grato pelo tempo que passei na equipe e tenho plena confiança nos integrantes que continuam no projeto” (Eduardo Júnior Ferreira, bolsista).

Por meio do projeto, objetivou-se desenvolver uma oficina de robôs seguidores de linha e, em seguida, levá-la até escolas de Itabirito.

PROJETO DE EXTENSÃO

Robótica é para todos – Equipe Aurora e os mini robôs

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Miguel Campideli, Kaweh Lopes, Sílvia Lemos, Vítor Fonseca (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: setembro a dezembro de 2022

Campus: Itabirito



Evento “Praça da Cidadania”

MINI ROBÔS

A proposta, nesse projeto da Equipe Aurora, consistiu em levar o robô Xablau e mini robôs até algumas escolas, com o objetivo de serem manipulados pelos estudantes. A ação contribuiu para divulgar e aproximar a robótica dessa realidade. Durante a manipulação dos robôs, os alunos divulgam os cursos do IFMG, as ações da equipe, conceitos e explicações do funcionamento dos exemplares, além de componentes de eletrônica e automação.

Três mini-robôs foram projetados e montados no ano anterior, usando modelagem e impressão 3D. Nesta edição foram

realizados eventos em escolas, na Semana de Desenvolvimento de Itabirito e na Praça da Cidadania da Coca-Cola, com enorme sucesso. A página do *Instagram*, [@eqp_aurora](#), é usada para divulgar as ações dos projetos da equipe.

“Foi uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos na área, tanto com os mini robôs quanto com as pessoas que também estavam no projeto. É uma experiência incrível” (**Vítor Fonseca**, bolsista).

“O projeto me fez desenvolver habilidades não só em relação ao curso técnico, mas também sociais. Isso por se tratar de uma ação em grupo e, também, pelo incentivo

do professor Bruno Gonçalves em marcar apresentações em outras escolas do município. De forma geral fiz uma boa escolha ao participar, conheci pessoas criativas, divertidas, responsáveis e organizadas, nas quais busco inspiração” (**Miguel Campideli**, bolsista).

“Uma experiência pela qual nunca imaginei fazer parte, por achar a robótica um pouco distante. Contudo, o projeto me impressionou bastante, vi que ela realmente é para todos e, hoje, carrego lembranças incríveis dessa vivência” (**Kaweh Lopes**, bolsista).

“Tanto a parte prática de montagem dos robôs quanto as palestras nas escolas, além da participação em eventos pela cidade, foram momentos de muito aprendizado. Despertar o interesse pela robótica nas pessoas por meio do projeto é muito bacana” (**Sílvia Lemos**, bolsista).

A proposta, nesse projeto da Equipe Aurora, consistiu em levar o robô Xablau e mini robôs até algumas escolas, com o objetivo de serem manipulados pelos estudantes.

PROJETO DE EXTENSÃO

Equipe Aurora - Divulgação Científica de Eletrônica Básica para Crianças - Parte 2

Coordenador: Bruno da Fonseca Gonçalves

Equipe: Weria Oliveira, Lucas Pereira, Thaís Rodrigues, Maria Eduarda Vasconcelos (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

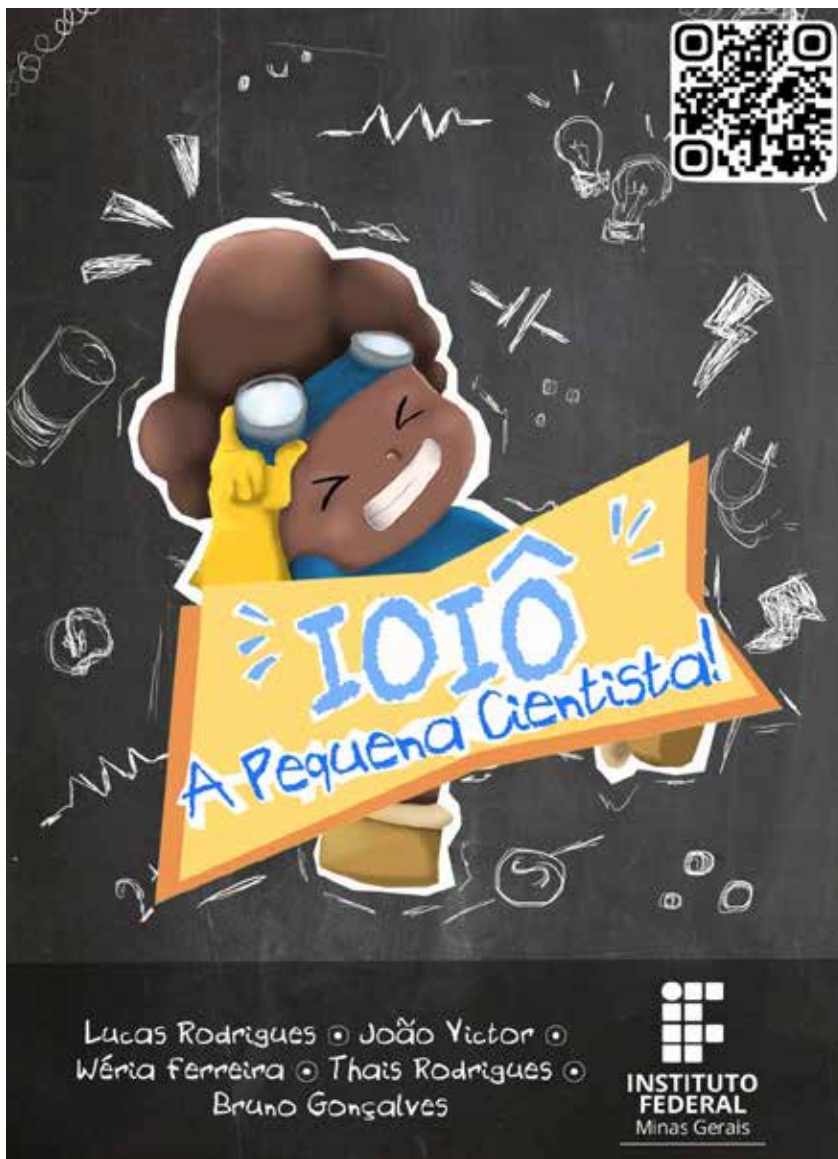
Período: setembro a dezembro de 2022

Campus: Itabirito

ELETRÔNICA PARA CRIANÇAS

A equipe de robótica do *Campus* Itabirito – Equipe Aurora, dessa vez, desenvolveu vídeos de divulgação científica de elementos de eletrônica, robótica, eletricidade e automação, voltados para o público infantil.

Nessa etapa do projeto foram desenvolvidos mais dois vídeos da “Ioiô”, totalizando três produções audiovisuais. Iolanda, carinhosamente chamada de Ioiô, é uma criança sonhadora, curiosa e apaixonada por robôs. Seu pequeno robô, o “Xablau”, é seu companheiro inseparável. Ela irá descobrir muito sobre eletrônica, robótica e eletricidade. Quando recebe seu kit de robótica da Aurora, ela mergulha com toda sua imaginação e se transforma em uma cientista, com um laboratório de última geração. Com ela é possível viver muitas aventuras e aprender muito. Siga o projeto no *Instagram* @eqp_aurora. No *YouTube*, o canal da “Ioiô é” <https://www.youtube.com/@ioio4566/>.



“Participar da ideia do ‘Iolanda’ foi bem diferente, nunca tinha feito algo do tipo. Cada etapa do processo foi especial. Participar desde a formulação da ideia e criação do personagem até os últimos *frames* renderizados da animação gerou uma experiência incrível. O projeto é grande e ainda pode crescer muito. Com a Iolanda, não só as crianças vão conseguir aprender algo novo, mas também os participantes

do projeto, assim como eu aprendi muito”
(Lucas Pereira, voluntário).

A Equipe Aurora, dessa vez, desenvolveu vídeos de divulgação científica, voltados para o público infantil.

Mulheres em destaque

Projetos no IFMG incentivam o empoderamento feminino e a representatividade de cientistas negras

Mobilização sobre o tema dignidade menstrual no refeitório do *campus*



PROJETO DE EXTENSÃO

Lugar de mulher é onde ela quiser

Coordenadoras: Regiane Ramos, Nádia Silveira, Clarice Cesário e Fernanda Cabral

Equipe: Larissa Cunha e Letícia Amaral (bolsista e voluntária)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: junho de 2022 a fevereiro de 2023

Campus: Bambuí

Em Bambuí, a iniciativa “Lugar de mulher é onde ela quiser” levou conhecimento e momentos de lazer a meninas e mulheres da comunidade acadêmica e também do município. De caráter *multicampi*, o projeto “Cientistas negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência – Regional Inconfidentes” buscou mapear a produção acadêmica de servidoras pesquisadoras negras das unidades do IFMG. Informe-se sobre as atividades.

soras, funcionárias e também mulheres da comunidade externa do *campus*” (**Larissa Cunha**, bolsista).

“Foi incrível trabalhar ao lado de mulheres com tantas experiências e vivências diferentes. Aprendi muito sobre sororidade e empatia. Difícil ver o quanto ainda precisamos avançar e evoluir como sociedade em relação a questões básicas de respeito às mulheres. Mas tudo foi mais leve ao lado de todas as participantes do projeto. Reforçamos a importância de estarmos juntas, unidas, lutando e buscando os mesmos objetivos” (**Fernanda Cabral**, colaboradora).

É ONDE ELA QUISER

O projeto, realizado no *Campus* Bambuí e também no município, conduziu ações para ampliar o contato das meninas e mulheres por meio de atividades físicas e esportivas realizadas no âmbito do lazer, bem como o questionamento das injustiças e condições de vida. Houve momentos de diversão e descanso, mas, sobretudo, de desenvolvimento pessoal e social.

Foram implementadas ações ético-políticas que perpassam o empoderamento feminino, a consolidação de redes de solidariedade entre as mulheres, a desconstrução dos mitos relacionados à masculinidade, e outras questões correlatas, discussões ainda urgentes na comunidade. As atividades

objetivaram não apenas o conhecimento, mas também a superação de estereótipos e da difusão de preconceitos e violências explícitas ou veladas.

O projeto cumpriu o objetivo de empoderar, acolher e promover a educação para e pelo lazer. Além de levar conhecimento à comunidade externa, para estudantes, funcionárias e seguidoras do *Instagram*. Contribuiu, ainda, para disseminar o respeito e a integração da comunidade por meio de práticas político-pedagógicas, utilizando o lazer e as redes sociais como fonte de superação e difusão das atividades propostas.

“É importante que esse projeto exista para continuar defendendo as causas das mulheres. Dar mais força a elas, alunas, profes-

As atividades objetivaram não apenas o conhecimento, mas também a superação de estereótipos e da difusão de preconceitos e violências explícitas ou veladas.

PROJETO DE EXTENSÃO

Cientistas negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência – Regional Inconfidentes

Coordenadores: Taciana Resende, Mônica Barros, Bruno Gonçalves, Manuella Felicissimo

Equipe: Vitória Vieira, Michelle Gonçalves, Nathália Lage (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: setembro a dezembro de 2022

Campus: multicampi

CIENTISTAS NEGRAS

O projeto visa a mapear a produção acadêmica e as trajetórias profissionais e de vida de servidoras pesquisadoras negras das unidades do IFMG da regional Inconfidentes. O foco é produzir materiais de divulgação para a comunidade, por meio de publicações em redes sociais, plataformas de vídeos e revistas acadêmicas, além de promover a divulgação em eventos de forma virtual ou presencial.

A iniciativa busca auxiliar na difusão do conhecimento científico e tecnológico produzido pelas pesquisadoras negras nos *campi* Itabirito, Ouro Preto, Ouro Branco, Ponte Nova, Congonhas e Conselheiro Lafaiete. O projeto integra uma ação conjunta com o *Campus* Betim, que está executando o plano na regional Metropolitana-BH. Como consequência, “Cientistas negras do IFMG” pretende amparar,



por meio de dados, possíveis políticas institucionais futuras, sendo a Pesquisa parte indissociável e necessária no escopo desta proposta extensionista.

Em 2022 foram realizadas importantes ações, entre elas a participação no Planeta IFMG com a mesa redonda “Cientistas Negras em Diálogo: Conexão Minas-Bahia”; a palestra “Com ciência negra: Descolonizando saberes no ensino de química”; e *live* no *YouTube* produzida em parceria com o grupo de estudos da UFRJ sobre intelectuais negras para o público do IFMG durante a Semana da Consciência Negra. Tal grupo, junto ao projeto “Cientistas Negras”, desenvolveu o curso “Aportes para o ensino de história da África e afrodiáspora: conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos atlânticos”, disponibilizado na plataforma +IFMG. As informações são divulgadas no *Instagram* @projeto.cientistasnegras.

“Participar das entrevistas, aprender mais sobre o tema, expressar minha visão sobre aquilo que faz parte também da minha realidade, foi marcante para mim. Ter contato com as cientistas, ver tudo o que construíram, o que passaram durante todo esse

processo e, principalmente, me identificar com algumas de suas falas, trouxe um sentimento de acolhimento, pertencimento e orgulho de poder ver mulheres negras indo tão longe, mesmo com todas as adversidades. Trouxe também uma reflexão de como conquistar nosso lugar, nosso espaço, e ser persistente” (Nathália Lage, bolsista).

“Foi uma chance incrível de abrir meus olhos para o que acontece no meio acadêmico para pessoas negras. Antes disso, nunca tinha parado para pensar nas dificuldades enfrentadas por elas nesse ambiente. Uma experiência que me fez acordar para a realidade e enxergar o mundo de um jeito totalmente novo” (Michelle Gonçalves, bolsista).

“Fui discente no *Campus* Itabirito e tive a honra de participar do projeto em 2022. Ampliei muito o pensamento, e, como mulher negra, percebi que não estou sozinha. Os temas abordados, os textos lidos e as discussões a respeito da nossa sociedade me fizeram crescer como pessoa e, principalmente, ter mais voz e lutar para que esse conforto chegue a mais mulheres negras” (Vitória Barcelos, bolsista).

Ensino de História

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) aborda conceitos relacionados à formação étnico-racial



Divulgação no Instagram

O curso “Aportes para o ensino de história da África e afrodiáspórica” trouxe, no primeiro módulo, “Conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos atlânticos”. A ação faz parte do escopo do projeto “Cientistas negras do IFMG” (regional Inconfidentes e regional metropolitana), em parceria com o projeto “Intelectuais negras do Atlântico”, da UFRJ, coordenado pela professora Raíssa Brésica dos Reis.

Nasceu da necessidade de formação continuada de bolsistas do IFMG, ligados a projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão com temática relacionada à formação étnico-racial. Além da formação do quadro interno de estudantes, o curso também visa à for-



mação continuada de professores das redes pública e privada de ensino. Para aqueles que buscam atualização ou introdução à história da África e história afro-brasileira, discussões de gênero no interior da produção de intelectuais negras da América e África.

Alguns desses temas foram incluídos como obrigatórios no currículo, desde a lei 10639/03. O curso tem relação com a formação ampla de estudantes e professores, dentro e fora do IFMG, uma vez que a aplicação da lei deve ser feita de modo interdisciplinar e transversal nas diferentes áreas do conhecimento curricular. Considerando a importância do tema, a capacitação ainda permite que qualquer interessado possa se matricular.

CURSO DE EXTENSÃO

Curso FIC “Aportes para o ensino de história da África e afrodiáspórica: conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos atlânticos”

Coordenadores: Taciana Resende, Raíssa Reis, Mônica Barros e Bruno Gonçalves

Equipe: Ana Luísa Farias, Filipe Barbosa, Júlia Santiago, Maria Eduarda Santos, Fortunato Soares, Quézia Silva, Sabrina Pereira (bolsista e voluntários)

Público atendido: comunidades interna e externa

Período: novembro de 2022 a fevereiro de 2023

Campus: Itabirito

Resultados alcançados:
curso na plataforma +IFMG; participação da equipe desenvolvedora na comemoração do dia da Consciência Negra no Campus Itabirito, em um evento híbrido.



SOBRE A PROEXC



Caminhos para a curricularização da Extensão no IFMG

Aproximando estudantes e sociedade a partir de soluções para demandas reais

A Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (PROEXC) vem buscando consolidar a Extensão no IFMG reconhecendo-a como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, promovendo a interação transformadora entre o Instituto e a sociedade. Em sua nova configuração, a PROEXC conta com a Diretoria de Programas e Projetos de Extensão (DPPEX), a Diretoria de Cooperação Interinstitucional (DCINT) e a Coordenadoria de Cultura, Esporte e Lazer (CCEL) que, juntas, vêm se dedicando ao desafio de conectar o IFMG às demandas da sociedade, compartilhando *expertise*, tecnologia, cultura, trocando e aprendendo com o cotidiano das pessoas e seus coletivos.

No caminho de valorização das ações extensionistas, a PROEXC, a partir da DPPEX, é responsável pelo planejamento, orientação, execução e registros dos programas, projetos e eventos de Extensão. Dentre suas atribuições, a Diretoria tem buscado apoiar e incentivar os programas e projetos; buscar a integração, por meio de práticas extensivas, dos setores públicos, estaduais e municipais e federais; promover ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, como os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); promover eventos com o propósito de produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos, tecnologias e bens culturais; e contribuir para a creditação curricular da Extensão, conhecida como curriculariza-



ção, com o cumprimento da exigência de, no mínimo, 10% de atividades em todos os cursos de graduação.

No percurso da curricularização, a PROEXC compreende a importância de potencializar o envolvimento de estudantes em atividades curriculares institucionais buscando a melhoria da formação, entendida enquanto processo.

Assim, a DPPEX tem se organizado para alinhar a creditação curricular à Extensão, possibilitando ao estudante “refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com a realidade da população brasileira” (Forproex, 2006, p. 46-47)¹, lembrando que “tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de

¹Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.** Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 01 março 2024.

ensino superior é Currículo” (Forproex, op. cit., p. 45). Assim, a DPPEX trabalha junto aos *campi* com possibilidades de adequar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para garantir um percentual mínimo na carga horária para as atividades, possibilitando que os estudantes se envolvam com atividades de Extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso.

A Diretoria realizou levantamento para mapear o trabalho já realizado, compreender os desafios encontrados e as potencialidades do trabalho em curso, atuando como facilitadora das trocas de experiências com vistas à consolidação do processo na Rede. Tem, ainda, buscado conhecer os percursos de curricularização em outros Institutos Federais, estabelecendo parcerias, promovendo espaços de intercâmbio de conhecimento, transferência de tecnologia e construção coletiva de conhecimento.

A DPPEX compreende que, nesta creditação, a relação dos discentes com a sociedade se dá/dará a partir da orientação focada na interação dialógica com os diversos setores



da sociedade. Portanto, para a curricularização da Extensão, o currículo precisa ser concebido como um processo não linear e rotineiro, em que as disciplinas deixam de ser verdades acabadas repassadas e transmitidas e tornam-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica (FORPROEX, 2006). A PROEXC, por meio da DPPEX,

atua para fomentar reflexões e construções que busquem a flexibilização curricular na perspectiva de um currículo que rompa com a predominância de disciplinas, contemplando, em seus projetos de curso, a articulação necessária entre o Ensino e a Extensão para promover a formação humana integral.

A curricularização da Extensão consiste no processo de incorporação ou integração de atividades ao currículo de ofertas educativas, podendo incidir sobre a matriz curricular dos PPC das seguintes formas:

a) Como parte de componentes curriculares não específicos de Extensão: distribuição de horas de atividades nos componentes curriculares não específicos, previstos no PPC. Nesse caso, trata-se de planejar atividades como metodologia desses componentes.

b) Como componentes curriculares específicos de Extensão: criação de um ou mais componentes curriculares específicos, inseridos na estrutura da matriz curricular do curso e cuja carga horária deve ser totalmente destinada ao cumprimento de atividades pelos estudantes.

Rompendo o silêncio e o silenciamento

Enfrentamento à violência de gênero, assédio sexual e assédio moral no IFMG

A Coordenadoria de Cultura, Esporte e Lazer (CCEL) tem buscado fomentar ações de Extensão voltadas para fortalecimento da arte e da cultura como partes do processo de formação acadêmica, profissional e humana. Dentre as atribuições da CCEL, destacam-se: apoio às atividades extensionistas voltadas para a promoção da cultura, da memória e da história, patrimônio histórico material e imaterial do IFMG e da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; coordenação das ações do Centro de Memória do IFMG; promoção de ações extensionistas de esportes e lazer de acordo com o estabelecido pelo regulamento do Programa Institucional de Esporte e Lazer do IFMG (Piel); e fomento e realização de atividades extensionistas voltadas às temáticas que envolvem direitos humanos, considerando as intersecções com gênero, raça, etnia, sexualidade e faixa etária, estimulando e valorizando a organização da comunidade acadêmica a partir dos grupos e coletivos.

Neste caminho, a CCEL tem se aproximado de coletivos buscando fortalecer as ações por eles desenvolvidas, se apresentando como parceira na construção de políticas institucionais. Na esteira desse processo e a partir de uma perspectiva intersetorial, a PROEXC junto à Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (Progep), com o Setor de Diversidade e Inclusão, e Pró-Reitoria de Ensino, com a Diretoria de Assuntos Estudantis (Dirae), realizaram levantamento dos núcleos e coletivos atuantes no IFMG para conhecer o traba-



lho desenvolvido, as demandas e desafios enfrentados e as iniciativas em ação de modo a fortalecer e ampliar os patamares de diversidade, equidade e inclusão. Destaca-se a atuação do IF Negro – Coletivo de Servidores Negros da Instituição, a partir do qual consolidou-se a composição do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - Neabi IFMG Central, pela Portaria nº 1221 de 19 de outubro de 2023; a ampliação do investimento nas ações da Semana Integrada da Consciência Negra, com aumento significativo de *campi* participantes, e busca a construção de uma política

institucional antirracista.

A CCEL também tem fortalecido a parceria com o Basta!, coletivo *multicampi* composto por servidoras e alunas do IFMG para enfrentamento à violência de gênero, assédio sexual e assédio moral na Instituição. O Brasil vivencia um momento de avanços na implementação de ações que tipificam o assédio sexual como crime e como conduta passível de punição na esfera do serviço público. A lei 14.540/23, promulgada em abril, instituiu o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e a Violência Sexual no âmbito da administração pública, direta e indireta, federal, estadual, distrital e municipal.

Essa lei tem como objetivo a prevenção, a capacitação, implementação e a disseminação de campanhas educativas.

Para subsidiar a aplicação dessa lei, a Procuradoria Geral da União (PGU), órgão que representa judicialmente a Administração Direta da União (ADU), lançou em março de 2023 o “Guia Lilás: orientações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal”. Esse guia traz conceitos de assédio moral, assédio sexual, discriminação, além de protocolo de apresentação de denúncias dessas formas de violência.

Esses movimentos, fruto de diálogo e escuta com grupos, coletivos e sociedade em geral, visam a combater de forma mais enfática o assédio sexual em todas as instituições públicas, o que não significa necessariamente que, a curto ou a longo prazo, ele deixe de existir. A PROEXC, e consequentemente o IFMG, não estão alheios a esses movimentos. Pelo contrário, há intensificação de parcerias e fortalecimento das ações nesse sentido. Entendendo que a perspectiva educativa tem o objetivo de informar e também produzir a obrigação de que as instituições públicas implementem o Programa previsto na Lei 14.540/23, a PROEXC, de forma intersetorial, atua com o Coletivo BASTA! na elaboração de uma política de enfrentamento à violência de gênero, assédio sexual e assédio moral. A iniciativa visa a institucionalizar ações que já vêm sendo



desenvolvidas por coletivos, projetos e por organizações, assumindo o compromisso da resolução de um problema que é institucional e jurídico.

Portanto, a PROEXC, a partir da CCEL, em parceria com o Basta! e outras pró-reitorias, atua na oferta e fomento de oficinas sobre acolhimento às vítimas de violência de gênero nos *campi*; na proposição de cursos de capacitação para a comunidade acadêmica sobre letramento e violência de gênero; na realização de uma campanha de sensibilização e conscientização sobre a temática; na realização de rodas de conversa; e, ainda, com fomento a edital específico direcionado às demandas

sobre mulheres a partir de três frentes de atuação: a) maternidade, cuidado, carreira e ciência; b) comunicação, mídias e geração de renda; e c) promoção da saúde e enfrentamento à violência contra a mulher.

A partir dessas iniciativas, a PROEXC afirma seu compromisso com o enfrentamento à violência de gênero e com a construção de políticas que busquem garantir a equidade de gênero no IFMG. Destaca a importância da capacitação de servidores a respeito da temática no ambiente escolar/educacional, para viabilizar o estabelecimento de uma política institucional de prevenção e enfrentamento à violência de gênero, assédio sexual e assédio moral.

Projeto “Autonomia e renda”: desenvolvimento sustentável e educação

**Parceria entre Petrobrás e IFMG oportuniza oferta de
cursos FIC e técnico subsequente**



Compreendendo que a Extensão é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições de ensino, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, a PROEXC, por meio da Diretoria de Cooperação Institucional (DCINT), tem buscado parcerias para o desenvolvimento de projetos e ações com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e nacional.

Entre as atribuições da DCINT, destacam-se o apoio na formalização e acompanhamento de parcerias nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio de contratos, acordos, convênios e instrumentos congêneres; gerenciamento dos processos de credenciamentos e autorizações das fundações de apoio do IFMG; e o suporte à formalização de parcerias e convênios de estágio. As ações desenvolvidas pela PROEXC estão alinhadas à atuação cultural. A DCINT busca orientar a oferta formativa do IFMG em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados

com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito da atuação da Instituição.

Reconhecendo esse potencial e ressaltando o papel fundamental do IFMG como formador de ideias, conhecimentos e culturas, a partir da formação profissional qualificada, crítica e consciente, a PROEXC firma a participação do IFMG junto a outros Institutos Federais (IFs) no projeto “Autonomia e renda”, com a Petrobras. A iniciativa potencializa a integração já existente entre os Institutos Federais, como também possibilita a ampliação de parcerias e de atividades em conjunto. Tem como objetivo promover o desen-

volvimento social a partir da oferta de cursos de formação inicial e continuada e técnicos. A parceria entre os IFs e a Petrobras impulsiona o desenvolvimento regional, a formação de profissionais e a geração de conhecimento científico e tecnológico, favoráveis ao avanço social, econômico e cultural

O projeto visa a ofertar 6.398 vagas dos cursos de formação profissional nos níveis técnico subsequente ao ensino médio e de formação inicial e continuada relacionados aos eixos tecnológicos de controle e processos industriais. Mais especificamente, as profissões relacionadas ao setor de energia. No IFMG, serão ofertadas 310 vagas nas áreas Auxiliar Diversos (70 vagas), Montador

de Andaime (60 vagas), Técnico em Soldagem (60 vagas), Técnico Eletroeletrônica (30 vagas), Técnico em Automação (30 vagas), e Técnico em Mecânica (60 vagas), ofertados nos *campi* Betim, Sabará, Santa Luzia e Ribeirão das Neves.

Em diálogo com as políticas de ações afirmativas, o projeto destinará vagas a grupos populacionais em condições de vulnerabilidade e exclusão social, de modo a atuar na inclusão de mulheres, pessoas negras e pessoas de baixa renda. A PROEXC reafirma seu compromisso com a garantia do desenvolvimento local e regional, contribuindo para a autonomia e renda da população prioritariamente em situação de vulnerabilidade social, e de grupos minorizados.

Investimento Total:

R\$ 129.785.446

Investimento nas ações do IFMG:

R\$ 9.849.310

A metodologia do projeto “Autonomia e renda” está fundamentada nas políticas de permanência e êxito, com investimentos na oferta de apoio financeiro e psicológico, com o intuito de mitigar as condições de vulnerabilidade, causas comuns da evasão escolar.

Ações previstas:

1. Incentivo à participação em atividades extracurriculares em cada unidade de oferta, projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, eventos científicos e artístico-culturais.
2. Estratégias específicas nas metodologias de ensino e acompanhamento pedagógico.
3. Assistência Estudantil, com aporte de recursos no valor de R\$660 mensais para cada estudante matriculado, durante todo o curso, para a permanência e inclusão digital; para mulheres com filho de até 12 anos incompletos, ou seja, 11 anos e 11 meses de idade, haverá acréscimo de 30% no valor.
4. Metodologias de avaliação qualitativa, priorizando a recuperação contínua e processual.
5. Acompanhamento da saúde mental e apoio psicossocial aos estudantes.
6. Promoção de atividades voltadas à conscientização da importância das ações de inclusão, valorização das diferenças, sobretudo dirigidas às pessoas com deficiência, questões étnico-raciais, gênero, diversidade sexual, baixa renda, entre outras.
7. Estímulo ao debate e à conscientização sobre situações que resultam em evasão.





ENTREVISTA

Projetos que transformam vidas

Docente do IFMG contribui para a consolidação de oito projetos de Extensão em diferentes temáticas. Um deles é o Programa de Astronomia, que integra a lista dos maiores da história do Instituto, com investimento de quase R\$ 140 mil.

A aquisição, em 2021, de 14 telescópios Celestron, modelo Powerseeker 127EQ e depois, de um planetário móvel, consolidou o Programa de Astronomia do IFMG como um dos maiores na história do Instituto, com investimento de quase R\$140 mil. Mais que pequenas janelas abertas para a imensidão do espaço sideral, essas lentes também aproximam diversas áreas do conhecimento, como a Física, a Química, a Biologia, a Geografia e proporcionam incontáveis maneiras de explorá-las no dia a dia da vida acadêmica.

A iniciativa para esse programa nasceu no *Campus* Itabirito, com o professor Bruno Gonçalves, que leciona Física para os cursos de Automação Industrial e Engenharia Elétrica. Ele, que planejava implementar um projeto de Extensão sobre Astronomia na unidade, acabou por coordenar o programa em todo o Instituto durante três anos. “Eu queria um projeto desse tipo no *campus* e não sabia onde começar. Meus alunos me ajudaram muito e contei com a colaboração de vários professores do IFMG, que, juntos, permitiram o desenvolvimento do programa *intercampi* de As-



“Hoje, todos os *campi* possuem telescópios e o planetário pode visitar todas as unidades. É gratificante ver o quanto crescemos e como as atividades mudam as vidas dos estudantes. A Astronomia tem esse poder.”



tronomia. Hoje todos os *campi* possuem telescópios e o planetário pode visitar todas as unidades. É gratificante ver o quanto crescemos e como as atividades mudam as vidas dos estudantes. A Astronomia tem esse poder. Não há cultura no mundo que não olhe para o céu e esse interesse é uma ferramenta incrível de divulgação científica e da nossa Instituição”, explica o docente.

O leitor mais atento deste anuário, contudo, irá perceber que a atuação do professor vai além das fronteiras do espaço ou das leis da Física. Ao todo, ele

trabalha na coordenação de oito projetos aqui publicados, nas áreas de Direitos Humanos e Justiça, Educação, Trabalho e Tecnologia e Produção.

Nesta entrevista, o professor Bruno Gonçalves fala sobre sua atuação como docente, há nove anos no IFMG, e da inspiração para trabalhar com tantas iniciativas, em áreas tão distintas do conhecimento.

Neste anuário você está na envolvido em oito projetos com diferentes temáticas e que atendem a públicos igualmente distintos.

Acha que há algum ponto em comum entre esses trabalhos?

B – Pois é. São muitos projetos mesmo. Que só são possíveis com a colaboração de muitas pessoas, principalmente quando estamos em *campus* avançado. Agradeço muito a colaboração dos professores Daniel Fonseca e Adriana Almeida, que estão comigo desde sempre nos projetos. Todos esses trabalhos que desenvolvo estão articulados em torno de três eixos de interesse: Astronomia, Robótica e Cientistas Negras.

Na área de Astronomia eu venho atuando há algum tempo, junto a professores de todos os *campi* e, aqui, apresentamos um projeto focado na divulgação científica e em atividades de observação no *Campus Itabirito*. Na Robótica, coordeno a Equipe Aurora, que busca aprender e divulgar a Robótica, além de participar de competições. Foi aí que surgiram os projetos “Robótica é para todos (mini-robôs e robôs seguidores de linha)”, “Divulgação científica de Eletrônica Básica para crianças” e o curso FIC “Arte digital: introdução à modelagem usando o *Blender*”. A iniciativa e proatividade dos estudantes foram fundamentais para que esses projetos acontecessem.

Mas não basta fazer projetos legais, é preciso levá-los até a comunidade. E esse é o papel do “IFMG na 16ª Semana de Desenvolvimento Econômico de Itabirito”. O evento é organizado pelo terceiro setor do município, com apoio da prefeitura e é lá que apresentamos nossos projetos, cursos e levamos um pouco do Instituto para a cidade.

Tem também o projeto “Cientistas Negras do IFMG: representatividade,



empoderamento e re-existência - Regional Inconfidentes”.

Especificamente sobre esse projeto “Cientistas Negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência” trata-se de uma ação multicampi, correto? Como ele surgiu?

B – O projeto surgiu com a incrível professora Mônica Barros, do *Campus* Betim, ainda durante a pandemia. Ela criou uma página no *Instagram* e, antes mesmo de divulgar, já entrei em contato, me colocando à disposição para trabalharmos juntos. No *Campus* Itabirito, com a colaboração da professora Taciana, conseguimos desenvolver uma parceria com a UFRJ e desenvolvemos o curso FIC “Aportes para o ensino de História da África e afro diaspórica: conceitos fundamentais, intelectuais negras e diálogos atlânticos”. Esse curso vem como complemento ao projeto, faz

a formação das nossas estudantes e está disponível para todos na plataforma +IFMG.

Sabe dizer de quantos projetos de Extensão já participou desde que ingressou no IFMG?

B – Não sei dizer. Trabalho com projetos de Extensão desde que cheguei ao Instituto, mas não sei precisar o número de ações em que já participei. Alguns foram longevos, como o “Circuito Regional de Feiras de Ciências”, quando trabalhamos com as escolas de Itabirito, Cachoeira do Campo e Amarantina durante quatro anos, fomentando e visitando feiras de ciências nas escolas e realizando uma feira no *Campus* Itabirito, com trabalhos de todas as escolas participantes. Essa proximidade com as escolas e a comunidade é muito importante para mim.

“O estudante pode e deve buscar ser protagonista. Ele é quem está mais perto da comunidade e pode localizar ações nas quais o Instituto possa contribuir”.



Porque essas atividades extensionistas são importantes e o que elas trazem de positivo?

B – O IFMG tem muitas características que o diferenciam em relação às demais instituições. Começando pela localização. Nossos *campi* estão nas periferias das cidades, mais perto de quem mais precisa. A gente também trabalha com a educação básica, então temos uma inserção local e regional, uma interlocução mais próxima com as redes de ensino da região. Somos uma instituição que consegue olhar e sentir os mesmos problemas sociais, as mesmas dificuldades, mas temos mais estrutura para lidar com essas questões. Então uma proposta extensionista pode ajudar essas redes com conhecimento, com experiência e com empatia. E podemos aprender também, levar o que temos de melhor para fora e trazer a comunidade para dentro. Assim, ampliamos nossa capacidade de impactar a sociedade, mudar realidades e crescer com a comunidade.

Que recado você deixa às alunas e alunos interessados em participar ou conhecer algum projeto de Extensão?

B – Uma dica é sempre acompanhar a página e as redes sociais do IFMG, pois muitas oportunidades são divulgadas por lá. Outro ponto importante é o aluno se entender como parte do IFMG. Alguém que constrói junto, não apenas faz o que é solicitado. O estudante pode e deve buscar ser protagonista. Ele é quem está mais perto da comunidade e pode localizar ações nas quais o Instituto possa contribuir. Tem uma escola com carência de aulas de reforço em alguma matéria? Um grupo de estudantes que precisa aprender mais sobre instalações elétricas para algum trabalho voluntário? Alguma parceria com a associação de bairro? São essas provocações que podem dar origem aos projetos de Extensão mais relevantes. Encontrou alguma ideia que queira executar? Procure um professor com o qual tenha mais proximidade, apresente

sua ideia, junte um grupo de amigos e comece a construir essas soluções. A Extensão vai ao encontro da comunidade, levando o que temos de melhor, para construirmos alternativas juntos.

Como é participar de tantas iniciativas? De onde vem essa inspiração?

B – Participar de tantas iniciativas às vezes cansa. São sempre muitos relatos, muitas pessoas para interagir, muitas demandas a cumprir. Mas aí chega um estudante com os olhos brilhando de interesse, ou uma criança perguntando: “Como faço para estudar nessa escola?” Ou uma senhora, com olhos marejados, dizendo que nunca tinha visto a lua tão linda. Ver nossos antigos bolsistas crescendo na universidade, empoderados, conscientes da própria trajetória, falando bem da nossa Instituição... É uma sensação que não tem preço e é isso o que me movimenta.

A blue-tinted photograph of two people, likely in an office or meeting room, looking at a whiteboard. The whiteboard is covered with several white sticky notes. The person on the left is seen from the back, and the person on the right is in profile, looking towards the whiteboard. The overall scene is dimly lit, with the primary light source being the whiteboard and the ambient office lighting, creating a professional and collaborative atmosphere.

DEPOIMENTOS



ESTÃO DIZENDO POR AÍ...



SAÚDE

“Curso de Boas Práticas de Fabricação e Noções de Alimentação Escolar”

“Foi um prazer participar do projeto como professora, pois conheço a realidade da alimentação escolar e, principalmente, dos profissionais que elaboram a refeição. Embora sejam reconhecidos como ‘tios ou tias da merenda’ pelos estudantes, os gestores ainda não os reconhecem como profissionais dignos de um ambiente de trabalho em condições que possam atuar com segurança e ambiência adequada. Tentei esclarecer que a ‘cantina’ hoje é uma Unidade de Alimentação e Nutrição e necessita seguir normas vigentes. Realizamos uma visita técnica à Uan do *Campus* SJE e foi prazeroso ver as exclamações dos visitantes ao conhecerem as dimensões do ambiente, equipamentos e o espaço destinado aos funcionários, como vestiários, sala de reuniões e lazer”.

Margarida Higino, integrante



MEIO AMBIENTE

“Previsão climática para as regiões Leste e Nordeste de Minas em 2022”

“As entrevistas que os professores Daniela Cunha e Fúlvio Cupolillo dão nos jornais regionais sobre clima e meteorologia são dinâmicas, objetivas e com uma linguagem acessível e leve. As explicações são sempre pensando no entendimento do telespectador que não é, em grande maioria, técnico no assunto. Os professores abordam as mudanças e as nuances climáticas, sobretudo nas mudanças de estações, dando uma previsão de como será a nova estação que se inicia.

Assim, podemos nos preparar para os próximos eventos climáticos”.

Gutemberg Filho, egresso de Tecnologia em Gestão Ambiental
do *Campus* Governador Valadares



MEIO AMBIENTE

“IFMG na trilha”

“A experiência de transformar o Horto Botânico do IFMG em um espaço não formal de ensino-aprendizagem é, certamente, promissora não só para o IFMG, mas para todas as escolas da cidade de São João Evangelista e região. O fragmento vegetacional é um rico espaço didático-pedagógico no qual é possível proporcionar aos visitantes momentos incríveis de conhecimento e aprendizagem, mediante a ecologia e a diversidade local. Espero, futuramente como docente, visitar o Horto com meus alunos e orgulhar-me por já ter feito parte de sua implantação como bolsista”.

Ronan Silva



CULTURA

“Escolha uma leitura”

“O projeto surgiu como uma oportunidade de conhecer novas leituras e olhares dos mais variados gêneros literários. Como docente na educação básica, vi também a chance de estimular a leitura dos meus alunos, ampliando o repertório e aproximando os discentes da Escola Estadual Barão de Paraopeba do *Campus* Congonhas. É muito bacana olhar os alunos nos horários vagos com seus livros e perceber o interesse em produção textual, assim como na partilha dos sentimentos que a leitura produziu em cada um deles. É um projeto de extrema importância para a educação e o letramento literário de adolescentes, jovens e adultos”.

Liliane Ferreira, voluntária



COMUNICAÇÃO

“Jornal Educa News”

“O ‘Educa News’ mostrou que os conteúdos têm grande relevância, pois a inclusão precisa ser observada com clareza e importância no meio em que atuamos. O jornal apresenta tópicos incisivos que orientam de maneira facilitada sobre os temas abordados, de acordo com cada área em questão”.

Débora Santos, professora do ensino fundamental,
médio, infantil e intérprete de Libras

“Como voluntária e formanda em Pedagogia e Pessoa com Deficiência (PCD), enxergo o projeto como um grande avanço para minha formação acadêmica e pessoal. Devemos falar e discutir sobre diversidade e, principalmente, sobre as deficiências. O conhecimento é a melhor forma de combater a discriminação e a segregação”.

Bruna Santos, voluntária e aluna de licenciatura em Pedagogia,
Campus Ouro Branco



COMUNICAÇÃO

“Fala, IFMG”

“O projeto foi criando identidade ao longo desta primeira edição. Desde a decisão do nome até a organização das pautas, expandiu os limites iniciais e foi além do previsto. O podcast se tornou espaço para dar voz aos interesses mais imediatos dos estudantes, estabelecendo uma interlocução construtiva com as movimentações da escola. Lidar com o processo de pensar roteiro, edição e divulgação foi um grande aprendizado. ‘Fala, IFMG’ nos mobiliza, nos engaja com a escola e com os acontecimentos da sociedade. Ele é cultura”.

Priscila Lacerda, coordenadora



EDUCAÇÃO

“Monitoria de Língua Inglesa – atendimento individualizado e grupos de estudo”

“O projeto de monitoria agregou muito em minha vida pessoal e profissional. Por meio dele, consigo aprender a me relacionar com outras pessoas e a trabalhar em equipe. Além de praticar inglês e incrementar meu currículo”.

Ana Beatriz Silva, bolsista



EDUCAÇÃO

“Conversation Club 10 anos: resistência e ativismo”

“Coordinating Conversation Club with Teacher Shirlene has been an incredible experience for me. Not only do I get to practice the language by discussing interesting topics with the group but also get to share experiences and knowledge with them. Besides, the project has become a way of promoting and bringing light to the Sustainable Development Goals through the topics brought by the students members of the Conversation Club. This is a project that enriches our students’ knowledge, works on their relation to the world and draws attention to important and necessary subjects”.

Richardson Pego, coordenador



EDUCAÇÃO

“Física fora da lousa”

“A gente vê um grande envolvimento das crianças e dos jovens. Trazemos a ciência para o dia a dia, fazendo uma ligação com o conteúdo que os professores trabalham através do livro e da lousa. E com materiais simples propostos pelo projeto, que eles encontram em casa. Ficamos muito felizes. É, de fato, um trabalho extensionista, uma escola trabalhando com a outra, num canal bidirecional muito importante para a aprendizagem”.

Rodrigo Oliveira, colaborador



EDUCAÇÃO

“ConTEXTO do Enem: oficina de leitura e produção de textos”

“O projeto é uma flor que nasce nos espinhos de um sistema educacional segregador. Possibilita o acesso à informação sobre as diretrizes do vestibular mais concorrido e desigual do Brasil. Não tenho palavras para agradecer os ensinamentos ministrados por excelentes professores e pela oportunidade de fazer parte de uma equipe tão completa e competente. A sensação de poder auxiliar na construção da vida acadêmica de um aluno da escola pública é indescritível e, por isso, agradeço profundamente a honra de ter lutado por uma educação igualitária junto com o projeto”.

Lara Tinoco, bolsista



EDUCAÇÃO

“Cursinho Pré-IFMG 2022”

“Acredito que o cursinho possibilitou mais conhecimento geral para realizar a prova. Vim de uma escola pública, sem muitas oportunidades e, no ‘Pré-IFMG’, tivemos um aprendizado extra para ‘nivelar’ àqueles que, assim como eu, não tiveram muitas chances de estudo”.

Roberta Ribeiro, ex-aluna e atual discente do IFMG,
1º ano de Informática



INSTITUCIONAL

Panorama da Extensão

Conheça alguns dados e conquistas da Extensão em 2022

AÇÕES POR TIPO

CURSOS
(+IFMG) **49**

EVENTOS
289

646
TOTAL DE AÇÕES

PROJETOS
APROVADOS **357**

PESSOAS
ATENDIDAS **339632**

EQUIPES

BOLSISTAS
DOCENTES

54



BOLSISTAS
DISCENTES

319



BOLSISTAS
TAE'S

25



BOLSISTAS
EXTERNOS

1



VOLUNTÁRIOS DOCENTES

366



VOLUNTÁRIOS DISCENTES

599



VOLUNTÁRIOS TAE'S

95



TOTAL (Suap e +IFMG)

1509



Fontes consultadas para o levantamento:

- 1) Sistema Unificado de Administração Pública – Suap, Relatórios – Extensão.
- 2) Plataforma +IFMG: dados correspondentes ao ano de 2022.

EXTENSÃO NAS UNIDADES DO IFMG

Campus Arcos

extensao.arcos@ifmg.edu.br

Campus Bambuí

direc.bambui@ifmg.edu.br
coordex.bambui@ifmg.edu.br

Campus Betim

extensao.betim@ifmg.edu.br

Campus Congonhas

extensao.congonhas@ifmg.edu.br

Campus Conselheiro Lafaiete

extensao.conselheirolafaiete@ifmg.edu.br

Campus Formiga

extensao.formiga@ifmg.edu.br

Campus Governador Valadares

extensao.gv@ifmg.edu.br

Campus Ibirité

extensao.ibirite@ifmg.edu.br

Campus Ipatinga

extensao.ipatinga@ifmg.edu.br

Campus Itabirito

extensao.itabirito@ifmg.edu.br

Campus Ouro Branco

extensao.ourobranco@ifmg.edu.br

Campus Ouro Preto

extensao.ouropreto@ifmg.edu.br

Campus Piumhi

extensao.piumhi@ifmg.edu.br

Campus Ponte Nova

extensao.pontenova@ifmg.edu.br

Campus Ribeirão das Neves

extensao.ribeirao@ifmg.edu.br

Campus Sabará

extensao.sabara@ifmg.edu.br

Campus Santa Luzia

extensao.santaluzia@ifmg.edu.br

Campus São João Evangelista

extensao.sje@ifmg.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO,
ESPORTE E CULTURA - PROEXC**

Av. Prof. Mário Werneck, 2590, 9º andar
Burity - 30575-180 - Belo Horizonte / MG
Horário de funcionamento: 8h às 17h
(31) 2513-5164 • proex@ifmg.edu.br

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br